Universidade do Minho
Instituto de Educação

Bárbara Cristina Sá Costa

Desafios da aprendizagem ativa: relato de uma experiência em creche e jardim de infância

abril de 2022

Bárbara Cristina Sá Costa **Desafios da aprendizagem ativa: relato de uma experiência em creche e jardim de infância**

UMinho | 2022

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Bárbara Cristina Sá Costa

Desafios da aprendizagem ativa: relato de uma experiência em creche e jardim de infância

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Maria Cristina Cristo Parente

abril de 2022

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual

CC BY-NC-SA

https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

Agradecimentos

- À minha Orientadora, Doutora Maria Cristina Cristo Parente pela orientação, pela partilha de conhecimento e por todo o apoio ao longo dos desafios;
- Às Orientadores Cooperantes de Estágio, em Creche e, em Jardim de Infância, pelas oportunidades proporcionadas, pelas experiências académicas, pela partilha de conhecimento, pela disponibilidade e flexibilidade;
- A todas as crianças com quem, no decurso da minha formação, tive o prazer de me cruzar;
- Aos docentes e aos estudantes da Escola da Universidade do Minho pela colaboração e disponibilidade;
- Ao meu pai, à minha mãe, ao meu namorado e aos meus irmãos pelo apoio incondicional;
- A todas as colegas do Mestrado em Educação Pré-Escolar, pelos momentos, pelas vivências e pela amizade.
- Um especial agradecimento à Paulina Lopes, Anabela Mendes, Mariana Ferreira (Mestrado em Braga) e Adriana Antunes (Licenciatura em Leiria), por todo o apoio, ajuda e amizade.

"Aqueles que passam por nós não vão sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós." (Saint-Exupéry, 2009, p.88)

Declaração de Integridade

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Desafios da aprendizagem ativa: relato de uma experiência em creche e jardim de infância

Resumo

O presente relatório de estágio descreve e analisa os projetos de intervenção pedagógica desenvolvidos em contexto de creche e jardim de infância. Assim, aborda a importância que os cinco sentidos apresentam na aprendizagem das crianças na creche e, também, de que forma podem as diferentes linguagens artísticas influenciar as diversas possibilidades de expressão e comunicação das crianças, em contexto de Jardim de Infância.

Os Cinco Sentidos revelam uma enorme importância na aprendizagem das crianças em creche, uma vez que, nestas idades, as crianças aprendem através da exploração daquilo que as rodeia e, para isso, recorrem a todos os seus sentidos. Os cinco sentidos auxiliam a criança a compreender o que a rodeia, quem a rodeia e a ela mesma.

As linguagens artísticas revelam uma grande importância no crescimento e desenvolvimento de todas as crianças. É essencial para todas as áreas de desenvolvimento da criança, sendo que, contribui não apenas para construir a sua perceção do mundo, mas também, para a expressar nas suas diversas formas, influenciando positivamente, na expressão e comunicação de cada criança.

É essencial que as intervenções partam do que as crianças já sabem e permitam a exploração, a manipulação, a transformação, a criação, a observação e a comunicação, de forma a proporcionar oportunidades artísticas diversificadas, ampliando a expressão espontânea das crianças e garantindo o direito de todas no acesso à arte e à cultura artística.

Palavras-Chave: aprendizagem ativa; cinco sentidos; experiências sensoriais; linguagens artísticas.

Challenges of active learning: report of an experience in nursery and kindergarten

Abstract

This internship report describes and analyses the pedagogical intervention projects developed in the context of nursery and kindergarten. Therefore, it addresses the importance that the five senses have in children's learning at the nursery and, also, how the different artistic languages can influence the different possibilities of children's expression and communication, namely in the context of the kindergarten.

The Five Senses have a significant importance in the children's learning at the nursery, since, at these ages, children learn through the exploration of what surrounds them and, for this, they use all their senses. The five senses help the child to understand what surrounds him/her, who surrounds him/her and even himself/herself.

The artistic languages reveal an enormous importance in the growth and development of all children. It is essential for all areas of the child's development, and it helps not only to build their perception of the world, but also to express it in its various forms, influencing in a positive way the expression and the communication of each child.

It is essential that interventions start from what the children already know and allow exploration, manipulation, transformation, creation, observation and communication, in order to provide diversified artistic opportunities, expanding the spontaneous expression of the children and guaranteeing the right of all in the access to art and artistic culture.

Keywords: active learning; five senses; sensory experiences; artistic languages.

Índice

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS ii

Agradecimentos iii

Declaração de Integridade iv

Resumo v

Abstract vi

Introdução 1

Capítulo 1: Enquadramento Teórico 3

1- Aprendizagem Ativa 3

2- Os cinco sentidos na vida da criança 6

3- A criança e a exploração do mundo que a rodeia 8

4- O papel do adulto no processo educativo no âmbito dos cinco sentidos 9

Capítulo 2 11

1- As linguagens artísticas no desenvolvimento das crianças 11

2- Contribuição das linguagens artísticas para o desenvolvimento da expressão e comunicação das crianças 13

3- O papel do adulto no processo educativo no âmbito das linguagens artísticas 15

Capítulo 3 17

1- Contexto Educativo: Creche 17

1.1- Caracterização da Instituição 17

1.2- Grupo de crianças 17

1.3- Rotina 18

1.4- Ambiente Educativo 19

2- Contexto Educativo: Jardim de Infância 21

2.1- Caracterização da instituição 21

2.2- Grupo de crianças 22

2.3- Rotina 22

2.4- Ambiente Educativo 25

Capítulo 4 – Metodologia de Investigação 28

1- Investigação-ação 28

2- Instrumento de recolha de dados 29

Capítulo 5 31
1- Projeto de intervenção pedagógica em contexto de Creche 31
1.1- Tema, objetivos e estratégias 31
1.2- Descrição do projeto de intervenção pedagógica 32
1.3- Avaliação da Intervenção Pedagógica 45
2- Projeto de intervenção pedagógica em contexto de Jardim de Infância 47
2.1- Tema, objetivos e estratégias 47
2.2- Descrição do projeto de intervenção pedagógica 49
2.3- Avaliação da Intervenção Pedagógica 59
Conclusões, limitações e recomendações 62
Referências Bibliográficas 65
Anexos 67
Figura 1- exemplos de cenários 67
Figura 2- Exemplo de um instrumento musical (materiais recicláveis) 67
Figura 3- Exemplos de técnicas que podem ser utilizadas com a pintura 68

Introdução

O presente relatório de estágio surge no âmbito da Unidade Curricular Estágio, no Mestrado em Educação Pré-Escolar e está intitulado de "Desafios da aprendizagem ativa: relato de uma experiência em creche e jardim de infância". Tem como principal intuito apresentar, descrever e avaliar os projetos de intervenção pedagógica desenvolvido em contexto de estágio em Creche, com um grupo de crianças compreendidas entre os 2 e os 3 anos e em Jardim de Infância, com um grupo de crianças com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos. Para além de apresentar o projeto pedagógico, também estará presente a reflexão e avaliação do percurso realizado.

O tema do projeto de intervenção pedagógica em contexto Creche foi os cinco sentidos, bem como, a sua contribuição para o crescimento e desenvolvimento das crianças. A escolha deste tema deveu-se à importância que os cincos sentidos apresentam na aprendizagem das crianças em creche, uma vez que, nestas idades, as crianças aprendem através da exploração daquilo que as rodeia e, para isso, utilizam todos os seus sentidos. Assim sendo, foi indispensável delinear objetivos que fossem ao encontro dos interesses das crianças, sendo estes, promover diversas experiências sensoriais; promover a aprendizagem pela ação e, estimular a imaginação e a criatividade.

Em contexto de Jardim de Infância, o tema do projeto de intervenção pedagógica foi as linguagens artísticas, nomeadamente, a temática "Desafiando as Artes". Assim sendo, a escolha deste tema deveu-se à importância que as linguagens artísticas revelam no crescimento e desenvolvimento de todas as crianças, uma vez que, as ajuda não apenas a construir a perceção do mundo, mas a expressá-la nas suas mais diversas formas. Posto isto, foi indispensável delinear objetivos que fossem ao encontro dos interesses das crianças e com o intuito de responder à questão de investigação "De que maneira podem as diferentes linguagens artísticas influenciar as diversas possibilidades de expressão e comunicação das crianças?", sendo estes, estimular o contacto com diversas linguagens artísticas, nomeadamente, a música, a dança, a pintura, a literatura e a fotografia; estimular a imaginação e a criatividade; e, despertar o gosto pelas diversas linguagens artísticas.

O presente trabalho inicia-se pelo Enquadramento Teórico, capítulo um e dois, onde são abordados os temas relativos aos temas do contexto de Creche e Jardim de Infância, ou seja, a parte teórica relativa aos cinco sentidos e às linguagens artísticas e, a aprendizagem ativa.

O terceiro capítulo destina-se à caracterização dos dois contextos educativos, onde é referida a caracterização da instituição, a rotina, o grupo de crianças e o ambiente educativo, da instituição do contexto em Creche e da instituição do contexto em Jardim de Infância.

De seguida, no quarto capítulo está presente a metodologia de investigação.

O quinto e último capítulo é dedicado ao projeto de intervenção pedagógica, tanto em Creche como em Jardim de Infância, onde é referido o tema, objetivos e estratégias; descrição do projeto de intervenção pedagógica e avaliação da intervenção pedagógica.

Por último, termino o meu relatório com uma reflexão pessoal, onde apresento o balanço final de todo o percurso, refletindo sobre as limitações e obstáculos encontrados, bem como, superações e objetivos alcançados. É referido também a relevância do projeto de intervenção pedagógica numa construção de saberes inerentes à profissão de um/a educador/a de infância.

Capítulo 1: Enquadramento Teórico

1-Aprendizagem Ativa

Ao longo do tempo, a criança adquiriu, cada vez mais, um lugar central no seu processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, as metodologias foram-se desenvolvendo e os educadores começaram a evoluir cada vez mais ao nível da compreensão sobre o desenvolvimento físico, cognitivo e espiritual da criança.

Segundo Brickman e Taylor (1991), considera-se aprendizagem ativa a ação da criança, de idealizar, planear, pesquisar, construir e avaliar a sua própria aprendizagem, sendo motivada pelo educador a explorar, interagir, ser criativa, a seguir os seus próprios interesses e a brincar de forma a fazer aprendizagens significativas.

Tal como referem Brickman e Taylor (1991), a aprendizagem ativa apresenta diversos elementos, sendo estes essenciais para que esta aprendizagem ativa exista na sala dos contextos educativos, tais como: a escolha- a criança decide aquilo que faz durante o seu dia; o material-devem estar ao alcance da criança para que esta tenha autonomia de escolha e devem ser diversificados para promover às crianças diversas oportunidades de escolha; o manuseamento- devem ter a oportunidade de manusear livremente os objetos/materiais; a linguagem- as crianças devem ter oportunidade de expressar e descrever o que estão a fazer ao longo das atividades; o apoio- o adulto deve encorajar e reconhecer o esforço e o trabalho das crianças.

Brickman e Taylor (1991) referem, "É evidente que a aprendizagem ativa é muito, muito mais que a mera manipulação de materiais pelas crianças. É uma abordagem para a infância que permite às crianças o pleno uso das competências que estão a despertar. (...); em atividades totalmente dirigidas pelos professores, tudo o que os adultos podem descobrir é a competência das crianças para seguirem instruções" (Brickman e Taylor, 1991, p.12).

A socialização, segundo Brickman e Taylor (1991), revela um papel importante na aprendizagem ativa, uma vez que, é apoiada por cinco capacidades fundamentais que promovem à criança uma maior saúde emocional e social, sendo estas, a confiança, a autonomia, a iniciativa, a empatia e a autoestima.

A aprendizagem ativa proporciona às crianças uma maior oportunidade de escolha, colocando em primeiro lugar os seus interesses e necessidades. As crianças ao realizarem algo em que estão realmente interessadas aumentam a probabilidade de aprenderem algo novo e permanecerem interessadas na atividade.

Segundo Brickman e Taylor (1991), de forma a promover o desenvolvimento das potencialidades da criança, é necessário possibilitar-lhe o contacto com ambientes de aprendizagem que permitam atividades de iniciativa própria, mediadas pelo educador, que envolvam a exploração direta de objetos e situações, tendo em conta a sua realidade cultural e social, sendo que tudo isto permite o desenvolvimento e construção de conhecimento de cada criança.

Segundo Hohmann, Banet e Weikart (1984), a aprendizagem ativa é a aprendizagem iniciada pela criança, em vez de esta aprendizagem ser transmitida pelo adulto. Relativamente às crianças em educação pré-escolar estas têm a componente sensório-motor, que permite receberem estímulos através do movimento, da audição, da própria procura da criança, do tato e da manipulação.

A criança ao evoluir através da aprendizagem ativa, constrói uma melhor noção da realidade, criando assim, novas noções sobre o mundo que as rodeia. Quando a criança tem interesse pelo que está a fazer mostra-se totalmente envolvida na procura da resolução dos seus problemas. É desta forma que as crianças "tomam iniciativa e produzem efeitos sobre o mundo" (Hohmann, Banet e Weikart, 1984, p-175).

Quando se proporciona uma situação de aprendizagem a uma criança "só é efetivamente assimilado quando desperta uma reconstrução ativa ou até uma reinvenção por parte da mesma" (Hohmann, Banet e Weikart, 1984, p-175).

Assim, é importante compreender como ocorre a aprendizagem ativa, sendo esta, definida por cinco elementos essenciais para avaliar se uma atividade é realmente uma experiência ativa. Segundo Hohmann e Weikart (2011), os cinco elementos da aprendizagem ativa são, os materiais, a manipulação, a tomada de decisão, a linguagem da criança e apoio do adulto. Estes elementos são essenciais em todo o processo de aprendizagem pela ação.

Hohmann e Weikart (2011), referem que os materiais devem existir em abundância para puderem ser utilizados de diversas formas, em momentos e espaços diferentes. Relativamente à manipulação, as crianças devem ter oportunidade de manusear livremente os objetos de acordo com as suas diversas utilidades, sendo que o adulto deve proporcionar liberdade para esta exploração.

Através desta exploração a criança pode desenvolver diversas competências, como, por exemplo, as diferentes propriedades dos materiais, introduzindo conceitos como pesado, leve, macio, rugoso, experimentam técnicas de expressão plástica, como cortar, colar, dobrar e conceitos de relações como por cima/por baixo.

No que diz respeito à tomada de decisão, a criança deve ter oportunidade de escolher o que vai fazer, como vai fazer e que materiais pretende utilizar. Não se deve mostrar às crianças um exemplo de um produto final, nem um método a seguir, assim, "as crianças iniciam actividades que se baseiam nos interesses e intenções pessoais" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 59).

Relativamente à linguagem, Hohmann e Weikart (2011), referem que a criança ao descrever a atividade que está a realizar, reflete e adquire novos conhecimentos e interage com os pares e os adultos.

Por último, segundo Hohmann e Weikart (2011), o adulto deve apoiar as crianças, reconhecendo e estimulando a criatividade de cada uma. É importante que o adulto estimule a autonomia de cada criança, encorajando-as a formalizarem as suas próprias questões e descobrir as respostas.

Hohmann & Weikart (2011) referem que o educador deve estimular a criança, observando-a enquanto esta se relaciona com pessoas, materiais e ideias, com o objetivo de perceber os seus interesses. Desta forma, será mais fácil colocar-lhe estímulos, desafios, provocações e reconhecer as suas necessidades.

Hohmann e Weikart (2011), referem que as crianças que se encontrem em contexto de aprendizagem ativa, partindo das suas escolhas e interesses, tomam decisões, envolvem-se diretamente com os materiais e partilham com os seus pares as suas descobertas e ideias. Escolhem os materiais e como os utilizar, revelando os seus interesses e aptidões. "A liberdade para realizar escolhas (...) é essencial na aprendizagem pela acção, já que é através destas escolhas que as crianças aprendem mais sobre aquilo que lhes interessa" (p.35).

O espaço físico é um aspeto essencial para a promoção da aprendizagem ativa nas crianças. Assim sendo, o adulto apresenta um papel essencial na organização da sala e, segundo Hohmann e Weikart (2011), este espaço deve ser dividido por áreas, como, por exemplo, a área da casa, a área dos blocos, da biblioteca, bem como, conter uma variedade de materiais estimulantes, adequados para

as crianças e a sua faixa etária, favorecendo a relação entre pares e adulto-criança e, criando oportunidades de escolha e manipulação, para assim, promover a aprendizagem ativa.

Segundo Hohmann e Weikart (2011), quando os educadores organizam o espaço desta forma, observam diversos aspetos positivos, como, por exemplo, o envolvimento das crianças na aprendizagem, a tomada de iniciativa e a uma maior disponibilidade dos adultos para interagir com as crianças.

Em suma, de acordo com Hohmann e Weikart (2011), num ambiente de aprendizagem ativa, os adultos adquirem mais conhecimento sobre as crianças, sobre as suas capacidades e o seu desenvolvimento. As crianças são motivadas a aprender, a experimentar e a construir, a ser autónomos, a tomar iniciativa e ganhar autoconfiança.

2- Os cinco sentidos na vida da criança

"Os cinco sentidos são os guias da alma."
Leonardo da Vinci

As crianças são naturalmente curiosas, apresentando um desejo inato para explorar o mundo que as rodeia. É através das relações que estabelecem com as pessoas e das suas explorações, que a suas aprendizagens são construídas. Desde que nascem, as crianças utilizam os seus sentidos para o seu desenvolvimento e aprendizagem, melhorando estas capacidades sensoriais ao longo da sua vida.

Assumindo a aprendizagem ativa, defendida por Piaget e, defendendo que a motivação para aprender é intrínseca ao indivíduo, é de fácil compreensão que esta aprendizagem é alimentada pelos interesses pessoais de cada criança, que a "conduzem à exploração, à experimentação e assim à construção de conhecimentos que levam à compreensão da realidade física e social" (Formosinho, Katz, McClellan, & Lino, 1996).

A criança aprende através da exploração do seu corpo e do mundo que a rodeia, sendo o corpo o veículo de aprendizagem. Assim sendo, os cinco sentidos auxiliam as crianças a conhecer e compreender o mundo. Através da exploração, da curiosidade e da observação, as crianças aprendem sobre as coisas que as rodeiam e, quando têm espaço e liberdade para se movimentar descobrem através das brincadeiras e dos seus sentidos (Branco 2014). Desta forma, as atividades sensoriais são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças e ainda, para

descobrir o mundo ao seu redor através de experiências estimulantes e diversificadas (Pueri Dei, 2019).

Ao longo do seu desenvolvimento, as crianças constroem várias aprendizagens utilizando todos os sentidos, sendo, por isso, seres ativos, dinâmicos, curiosos e prontos para conhecer o mundo. As crianças captam as informações do mundo que as rodeia através dos meios que o corpo lhes proporciona. Para isso, é essencial que os sentidos sejam desenvolvidos, uma vez que, se as crianças não tiverem oportunidades para os usar e explorar no seu dia a dia, prejudicam o seu desenvolvimento e aprendizagem (Zanotto, 2018).

Desta forma, o contexto educativo apresenta um papel fulcral em criar estas oportunidades, que possibilitem as crianças terem contacto com diferentes experiências que permitem exercitar o conjunto das sensações e perceções que levam ao interesse de conhecer o seu corpo e fenómenos com ele relacionados (Zanotto, 2018).

Ao proporcionarmos atividades que permitam explorar todos os sentidos, permitimos que as crianças estimulem as competências que contribuem para o desenvolvimento neurológico infantil. O crescimento cognitivo, o desenvolvimento da linguagem, as habilidades motoras finas e grossas, dependem destas interações com o mundo ao seu redor e o que este lhes proporciona (Zanotto, 2018).

Tal como referem Post & Hohmann (2003), "através da coordenação do paladar, tacto, olfacto, visão, audição, sentimentos e acções, são capazes de construir sentimentos", ou seja, os bebés e crianças adquirem informação a partir das suas ações com o mundo. Desde cedo, que as crianças olham para quem e o que as rodeia, brincam com o corpo, manipulam os objetos, levam objetos à boca, para, assim, entenderem cada vez mais características desse objeto.

Assim sendo, a diversidade sensorial, isto é, os cinco sentidos, torna-se o centro da aprendizagem para a educação de bebés e crianças mais pequenas (Post & Hohmann, 2003). É através deles que a criança experiencia e vivencia as situações, promovendo o seu desenvolvimento.

A forma como as crianças interagem com o meio depende da diversidade de estímulos oferecidos a estas. Dito isto, é importante que seja proporcionado às crianças brincadeiras que promovam um contacto direto com os materiais de forma a conhecerem-se a si próprias e ao mundo que as rodeia (Post & Hohmann, 2003).

A promoção da atenção aos estímulos, enquanto propulsores de aprendizagem e desenvolvimento, deve partir do meio quotidiano das crianças, de materiais e objetos da sua cultura (Hohmann & Weikart, 2011). Para assim, as aprendizagens se relacionarem com conhecimentos prévios, serem significativas e aplicáveis no seu dia a dia.

É importante alargar a curiosidade das crianças, sendo essencial promover oportunidades de exploração, descoberta e resolução de problemas através dos sentidos, num ambiente estimulante, significativo e autêntico. Mas também é importante criar oportunidades de criação, transformação e expressão (Hohmann & Weikart, 2011), em que as crianças possam representar o mundo e dar-lhe sentido, para além de desenvolverem diferentes formas de expressão e comunicação através dos recursos do meio envolvente e do próprio corpo.

Segundo Torrado (2002), as atividades de exploração sensorial, para além do conhecimento do mundo, também estimulam o desenvolvimento de diversas áreas do saber e a mobilização de conhecimentos. As crianças têm oportunidade de desenvolver competências (formas de pensar, agir, descobrir e sentir) importantes para aprender a aprender. Já que estes conhecimentos, capacidades e atitudes podem desenvolver-se em momentos informais, tem sentido promovê-las através de situações prazerosas e motivadoras para as crianças, isto é, através de movimentos lúdicos.

3- A criança e a exploração do mundo que a rodeia

As crianças fazem diversas descobertas através de todos os sentidos ao longo do seu crescimento e desenvolvimento, ansiosos por conhecer e compreender o mundo que as rodeia. É através do contacto com as coisas que as rodeiam que desenvolvem aprendizagens, por isso, é fundamental conhecermos o seu desenvolvimento e o processo de aprendizagem porque "(...) se a criança não pode actuar segundo as directrizes do seu período sensível, perdeu-se a oportunidade de uma conquista natural - e perdeu-se para sempre." (Montessori, 1968, p.65).

As crianças são consideradas como seres observadores ativos, uma vez que, constroem o seu conhecimento através dos meios que o corpo proporciona para captar as informações que o mundo exterior transmite. Segundo Montessori, existe um período sensitivo bastante prolongando, sendo que dura quase até aos cincos anos de idade, tornando a criança capaz de realizar a apropriação das imagens do ambiente de maneira surpreendente. "A criança é um observador que regista activamente

as imagens, por intermédio dos sentidos, o que é diferente de recebê-las como se fosse um espelho." (Montessori,1984, p-95).

Assim sendo, é crucial promover diversas oportunidades para as crianças desenvolverem os cinco sentidos e utilizarem em diferentes momentos do seu dia a dia, para assim, não se colocar em causa o desenvolvimento e a aprendizagem de cada criança.

Post e Hohmann (2003), defendem, segundo a perspetiva da aprendizagem ativa, que bebés e crianças até aos três anos aprendem com todo o corpo e todos os sentidos. Posto isto, remetem para a importância do estádio sensório-motor (Piaget) no desenvolvimento da aprendizagem. Esta aprendizagem deve alargar-se até ao jardim-de-infância, sendo uma das experiências-chave apontadas pelos autores Hohmann e Weikart (2011) "Reconhecer objectos através da imagem, do som, do tacto, do sabor e do cheiro." (p.456).

Ao longo da educação, as competências sensoriais não devem ser esquecidas, senão deixaremos de ter crianças ansiosas por aprender, tal como refere António Torrado (2002):

> "Como reeducar os sentidos adormecidos, desleixados, desistentes? Conheço uma receita de improvável aviamento: voltarmos todos ao ensino infantil, para um estágio de reciclagem sensorial. As senhoras educadoras sabem de jogos e exercícios em que cada sentido é chamado ao desempenho das suas específicas funções." (p.20).

Em suma, a criança desempenha um papel ativo ao longo do processo de construção de conhecimento em que se torna construtora de saber, apoiando-se nos adultos e nos colegas.

4-O papel do adulto no processo educativo no âmbito dos cinco sentidos

"Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Paulo Freire

"Eu quero desaprender para aprender de novo.
Raspar as tintas com que me pintaram.
Desencaixotar emoções, recuperar sentidos." Rubem Alves

No processo educativo, é fulcral os adultos serem autênticos e verdadeiros ao longo das suas práticas, respeitando sempre as crianças como seres com direitos, competências e valores. Devem ter

em atenção os interesses e necessidades de cada criança, proporcionando oportunidades diversificadas e enriquecedoras, tanto em grupo como individualmente.

O papel de cada educador deve ser constantemente repensado, reflexivo, construtor de coerência pedagógica e conhecedor de desenvolvimento e de aprendizagem da criança, sendo essencial para desenvolverem uma ação educativa rica, contextualizada e plena de significado (Silva, Marques, Mata, Rosa, 2016).

Ao longo da rotina diária, é necessário observar e apoiar a criança no seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, o educador deve planear situações de aprendizagem que sejam bastante desafiadoras, de modo a interessar e a estimular cada criança, apoiando (Silva et. al.,2016).

O educador deve diversificar a sua ação educativa, indo ao encontro do desejo natural da criança e, os espaços e os materiais devem ser refletidos e organizados de acordo com esse mesmo princípio. As crianças devem ser desafiadas e encorajadas a desfrutarem do espaço envolvente, desenvolvendo aprendizagens através dos seus sentidos.

Cabe ao adulto fornecer materiais diversificados, remetendo para aspetos sensoriais, uma vez que, é através do contacto com eles que as crianças constroem as suas aprendizagens. Para além disso, é importante planificar atividades e criar oportunidades para que as crianças se apropriem e usufruam dos vários estímulos que a natureza, os espaços, os materiais, lhes oferecem ao longo do dia.

O educador deve dar autonomia às crianças e observá-las, promovendo oportunidade para as crianças tomarem decisões sobre o que querem e como querem fazer. Segundo Montessori (1984), é importante seguir um método educativo que seja baseado na liberdade, isto é, ajudar a criança, mas sempre com o objetivo da libertação da criança dos laços que limitam as suas manifestações espontâneas. Posto isto,

> "O maior educador não é o que controla, mas o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a reflectir. Não é o que observa apenas o que é tangível aos olhos, mas o que vê o invisível. Não é o que desiste facilmente, mas o que estimula sempre a começar de novo." (Cury, 2007).

Em suma, o educador deve ser o mediador e a criança o sujeito ativo do seu processo educativo, "o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades." (Silva et. al.,2016).

Capítulo 2: As linguagens artísticas no desenvolvimento das crianças

A Educação Artística implica o desenvolvimento da criatividade, do sentido estético e da apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais, assim sendo, as diferentes linguagens artísticas (música, dança, pintura, cinema, escultura/arquitetura, teatro, literatura e fotografia), são formas de enriquecer as diversas possibilidades de expressão e comunicação das crianças (Silva et.al., 2016). A Arte é essencial para o desenvolvimento cognitivo da criança, uma vez que, a ajuda não apenas a construir a sua perceção do mundo, mas a expressá-la nas suas mais diversas formas. Possibilita as crianças de desenvolverem a sua sensibilidade e a sua criatividade e ainda, permite o fortalecimento da motricidade fina e grossa (Silva et.al., 2016).

O papel da educação artística no desenvolvimento da criatividade, sentido estético e apreciação de diferentes manifestações artísticas e culturais está interligado com as áreas de Formação Pessoal e Social e do Conhecimento Mundo, contribuindo para a construção da identidade pessoal, social e cultural, para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação, para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. Este domínio proporciona oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal, de resolução de problemas, entre outros, que facilitam a sua articulação com essas áreas e com os outros domínios incluídos na área de Expressão e Comunicação (Silva et.al., 2016).

Segundo Coleto (2010), é essencial permitir que as crianças se expressem livremente, uma vez que, os seus registos e movimentos corporais refletem a sua forma de pensar, ver e entender o mundo que as rodeia, tornando-se indivíduos mais sensíveis e com maior capacidade de ver o mundo de várias perspetivas. Isto porque, a arte torna-nos mais sensíveis, mais recetivos, mais tolerantes e abertos ao mundo. As artes ajudam a expressar as emoções, a desenvolver a criatividade, a estimular a escrita, a desenvolver a perceção dos sentidos, a reconhecer a si e aos outros, a ampliar o autoconhecimento e a desenvolver o pensamento crítico.

A educação deve proporcionar a criança o acesso ao mundo das artes, dado que esta é uma das melhores formas da criança se expressar. Desde muito cedo, a criança liberta energias através da expressão e este entrosamento com as artes irá facilitar as suas aprendizagens ao longo do seu crescimento (Leite & Malpique, 1986). A educação artística na educação de infância conduz a criança a agir "livremente, de forma a exteriorizar os seus sentimentos, ideias e emoções" (Rodrigues, 2002, p.14).

A experiência artística pode ser vivida através de três formas distintas, execução, criação e apreciação. A nível da música apreciação (escutar), execução (cantar, dançar, tocar) e criação (criar). A nível da expressão plástica exploração e descoberta (criação), utilização de técnicas (execução) e contacto com diferentes formas de manifestação artística (apreciação). Assim sendo, é importante que as crianças contactem com estes diferentes papéis, executante, criador e apreciador, uma vez que, desenvolve diferentes significados e competências (Godinho e Brito, 2010).

É importante promover à criança diversas oportunidades de contactar com uma multiplicidade de materiais pedagógicos que lhe possibilitem, o livre manuseamento e a descoberta de novas maneiras de pintar, colar ou construir a partir destes. Estes materiais diversificados "facultam à criança a oportunidade de explorar e manipular o seu meio e propiciam o desenvolvimento flexível de seus conceitos" (Lowenfeld e Brittain, 1970, p. 174).

As diversas linguagens artísticas propiciam diversas aprendizagens ao longo do crescimento e desenvolvimento das crianças.

A linguagem oral, a articulação das palavras e a construção frásica, desenvolvem-se eficazmente com a expressão dramática. A expressão dramática contribui para o desenvolvimento da criança através do aumento da capacidade de concentração, através do desenvolvimento oral e do desenvolvimento motor (Silva et.al., 2016).

As Artes Visuais são formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem também, envolver outros sentidos. Nesta expressão artística coloca-se ênfase no fazer, mas é fulcral que para além de experimental, executar e criar, também apreciem e dialoguem sobre o que fazem e o que observam (Silva et.al., 2016). As artes plásticas e a música baseiam-se principalmente em atividades de expressão, fruição, experimentação e descoberta, constituindo pilares importantes para aprendizagens futuras (Godinho e Brito, 2010).

A música permite explorar diversos conteúdos como os animais, as cores, os números, entre outras temáticas que permitem desenvolver o esquema corporal, a coordenação motora, a lateralidade, a expressividade e a criatividade. O subdomínio da Música contempla a interligação de audição, interpretação e criação (Silva et.al., 2016).

Através do subdomínio da dança, as crianças conseguem exprimir o modo como sentem a música, criar diversas formas de movimento ou aprender a movimentar-se expressivamente, respondendo, assim, a diversos estímulos, como, por exemplo, palmas, sons, imagens e palavras.

A dança favorece, também, o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum (Silva et.al., 2016).

O subdomínio do jogo dramático/teatro abordam formas de expressão e comunicação em que através do gesto, da palavra, do movimento do corpo, da expressão facial e da mobilização de objetos, permitem que as crianças representem situações reais ou imaginárias (Silva et.al., 2016)

O jogo dramático permite que a criança represente papéis de outras pessoas ou animais, por exemplo, recriando situações reais ou imaginárias, proporcionando oportunidades para as crianças exprimirem as suas ideias e sentimentos (Silva et.al., 2016).

2-Contribuição das linguagens artísticas para o desenvolvimento da expressão e comunicação das crianças

"O essencial na arte é exprimir. A arte é (...) a expressão de uma emoção".

Fernando Pessoa

As diferentes linguagens artísticas que fazem parte da Educação Artística são formas de enriquecer as possibilidades de expressão e de comunicação das crianças. (Silva et.al., 2016).

Os diversos domínios artísticos são importantes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas e sociais. Assim sendo, deve-se proporcionar práticas pedagógicas com abordagem nas expressões artísticas, onde as várias linguagens expressivas sejam desenvolvidas.

As artes revelam uma enorme importância na educação, sendo que, desenvolvem elementos fulcrais no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural da criança. São formas de saber que articulam a imaginação, a razão e a emoção.

A arte representa uma linguagem universal, expressando sentimentos, emoções, perceções e sensibilidades de cada ser humano. As artes assumem um papel essencial na vida de cada criança, ajudando-a a compreender o mundo que a rodeia e, a dar-lhe sentido. Assim sendo, apresenta-se como

forma de expressão, consistindo um elemento essencial para a relação com a vida, de forma a expressar os seus sentimentos e de comunicar com os outros (Sousa, 2003).

Está presente no dia a dia das crianças, nas brincadeiras onde se expressa através dos desenhos, pinturas que faz livremente. Devemos privilegiar esta vontade natural que a criança apresenta de se exprimir sem fazemos juízos de valor, para assim, se tornarem crianças livres e criativas.

Segundo Vygotsky (2009, p.13) a criança é criativa quando "imagina, combina, modifica e cria qualquer coisa de novo." Esta criatividade deve ser desenvolvida através das artes sempre que for possível.

As artes apresentam um papel de destaque, nomeadamente, ao nível das emoções que as crianças precisam de libertar e partilhar.

Ao permitir que a criança possa vivenciar experiências artísticas, onde exista uma ligação entre as diversas linguagens, resulta num crescimento saudável a todos os níveis, nomeadamente, a nível de conhecer e compreender o mundo que a rodeia.

Nesta compreensão, à medida que a criança compreende o mundo que a rodeia, vai procurar meios para se conseguir expressar. As emoções fazem parte de toda a vida do ser humano, através da arte, a criança transmite a sua interpretação da realidade, mostrando as suas emoções. Para Damásio (2006) "As emoções são fundamentais para as decisões racionais, que por sua vez determinam as acções".

Segundo Barbosa (2010, p.28), através da expressão plástica a criança expressa "emoções e sentimentos através de materiais plásticos", desenvolve também afetos, interesses, desejos, tendências e valores". Assim sendo, apresenta-se como meio de representação e comunicação. O Jogo Dramático/Teatro desenvolve a expressão dramática das crianças, com o objetivo de envolver as crianças em situações de representação dramática, com o apoio do educador, para progressivamente se apropriarem dos elementos da linguagem teatral. No jogo simbólico, a criança ao criar um mundo imaginário e ao reproduzir os seus sentimentos e ideias, consegue exprimir através das suas brincadeiras, algo que não conseguiria exprimir através de palavras.

Segundo Barreira (2009):

> "A música é um dos mais potentes estímulos para os circuitos do cérebro. Contribui também para a compreensão da linguagem e para o desenvolvimento da comunicação, para a perceção dos sons e para o aprimoramento de outras habilidades. Cantar permite trabalhar a articulação, ritmo, dicção e o controlo respiratório. Cantar em grupo pode desencadear uma tomada de consciência de si e dos outros. As canções ajudam a lembrar memórias, a contar histórias. O ritmo e jogos de movimento melhoram e facilitam a mobilidade, agilidade, força, balanço, coordenação, consistência, padrões de respiração e relaxação muscular. Aumenta a motivação, interesse, e atua como uma persuasão não-verbal para o envolvimento social da pessoa." (pp. 135-136).

A dança permite que as crianças exprimam a forma como sentem a música, criem formas de movimento e aprendam a movimentar-se expressivamente, respondendo a diferentes estímulos. (Silva et.al., 2016). É uma forma de movimento expressivo, isto é, o corpo revela-se um veículo de mensagens, sentimentos e emoções.

3-O papel do adulto no processo educativo no âmbito das linguagens artísticas

"Educar não é repetir palavras, é criar ideias, é encantar." Augusto Cury

"A ciência descreve as coisas como são; a arte, como são sentidas, como se sente que são." Fernando Pessoa

O adulto deve promover um ambiente que desperte na criança a vontade de criar, sabendo que qualquer produto artístico obtido deve ser valorizado.

Cabe ao educador, proporcionar o acesso à arte e à cultura, fomentar o desenvolvimento da criatividade e do sentido estético e facilitar a apropriação gradual de instrumentos e técnicas (Silva et. al.,2016).

Segundo Coleto (2010), o educador deve auxiliar as crianças no aperfeiçoamento das suas capacidades expressivas, incentivando-as a irem mais longe nas suas criações, a tomarem consciência do ambiente que as envolve e dos benefícios que representam para as suas criações. Os educadores deverão ter em conta, não o resultado final da produção artística da criança, mas sim, todo o processo executado.

A melhor forma de incentivar a criatividade dos alunos, segundo Torrance (1971), é compreender as necessidades de cada criança, as suas motivações e, também, as suas predisposições. Posto isto, Reis (2003), revela a importância de os educadores criarem diversas estratégias para introduzirem de forma lúdica, juntamente com as expressões artísticas, outras áreas do saber.

Tal como podemos ver destacado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

> "Na educação artística, a intencionalidade do educador é essencial para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas de diversas épocas, culturas e estilos, de modo a incentivar o seu espírito crítico perante diferentes visões do mundo." (Silva et. al., p-47,2016).

O educador deve valorizar as diversas formas de expressão e comunicação da criança, influenciando positivamente, o seu processo de aprendizagem pelas artes. Posto isto, o educador deve ser um mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, fomentando situações que possam despertar o interesse das crianças pela arte.

Capítulo 3

1- Contexto Educativo: Creche

1.1- Caracterização da Instituição

A instituição onde foi realizado o projeto educativo em contexto de Creche é uma organização não governamental, sem fins lucrativos. Encontra-se localizada num meio urbano. É constituída por duas salas de berçário, duas salas dos 1 aos 2 anos e duas dos 2 aos 3 anos, tendo na sua totalidade 80 crianças.

Esta instituição tem como objetivo crucial promover um espaço de qualidade, valorizando e respeitando a individualidade de todas as crianças. Assim sendo, proporciona o bem-estar e o desenvolvimento global da criança num ambiente de segurança socio-afetiva e física.

No que diz respeito ao espaço físico, a instituição apresenta um piso, composto por seis salas. Os espaços exteriores são constituídos por escorregas, casinhas, baloiços, mesas, carrinhos, baloiços, entre outros. Os berçários têm um espaço exterior separado das restantes salas. Na entrada da instituição, antes do covid-19, era uma área comum, onde as crianças podiam brincar, hoje em dia, foi transformado num refeitório, para evitar contacto entre as crianças das diferentes salas.

Antes do covid-19, na sala estavam as crianças, a educadora e uma auxiliar, depois, juntou-se mais uma pessoa, devido à necessidade de desinfetar e limpar mais vezes a sala, sendo uma medida criada pelo Estado. É constituída por várias áreas, nomeadamente, a área da casinha, dos carrinhos, dos livros, dos animais e dos jogos.

1.2- Grupo de crianças

O grupo de crianças com o qual desenvolvi esta prática pedagógica (sala 5), era constituído por 18 crianças com idades compreendidas entre os 2 e os 3 anos, sendo 13 rapazes e 5 raparigas.

Maioritariamente, as crianças deste grupo eram autónomas, participativas e curiosas. Adoravam partilhar as novidades com os colegas e os adultos, brincar, ouvir histórias, realizar atividades de expressão plástica e explorar os elementos naturais do jardim.

1.3- Rotina

A rotina diária iniciava-se com a chegada à respetiva sala, onde se sentavam nas mesas existentes para comer fruta. Posteriormente, seguia-se o momento de acolhimento, no qual as crianças, calmamente, se sentavam nos sofás para cantar a música do "Bom dia" e partilhavam com o grupo as novidades. As crianças chegavam entre as 8h e as 9h/9h20.

De seguida, a Educadora apresentava as atividades que iriam realizar, bem como os materiais necessários para essa atividade ou escolhia as áreas para cada criança brincar. As escolhas das áreas em alguns momentos do dia eram feitas pela Educadora e, em outros momentos pelas crianças, com o objetivo de as mesmas experimentarem todas as áreas e, não irem sempre para a sua favorita. Este tempo de atividades era realizado entre as 10h e as 11h30.

Durante a semana existiam atividades/momentos de grande e pequeno grupo, onde eram desenvolvidas atividades em conjunto, planeadas e iniciadas pela Educadora. Estas atividades eram atividades da Educadora ou atividades que surgiam após intervenções das crianças que, posteriormente, a Educadora tornava em atividade.

Existiam momentos de atividade/brincadeiras livre, onde as crianças poderiam escolher uma área à sua vontade e o que fazer nessa mesma área. Por exemplo, podiam ir para a área da biblioteca ler, para a área da casa cozinhar ou brincar com os bonecos, para a área da expressão plástica, pintar, desenhar ou brincar com plasticina, para a área dos jogos, onde podiam jogar diversos jogos ou montar puzzles, para a área dos animais brincar com os diversos animais existentes, ou ainda, para a área das construções brincar com os carros e os legos.

O tempo de higiene era realizado autonomamente pelas crianças que faziam a sua higiene pessoal necessitando apenas de algum apoio do adulto, como, por exemplo, para trocar a fraldar (algumas crianças ainda a usavam). O momento de higiene antes da hora de almoço era realizado entre as 11h35 e as 11h40/50h, uma vez que, o grupo de crianças almoçava ao 12h e, entre o 12h30 e a 13h realizavam o momento de higiene antes da hora da sesta.

Sempre que a Educadora se dirigia às crianças para informar que tinha terminado o tempo de brincar, ou porque tinham de almoçar ou de fazer outras atividades, as crianças arrumavam a área da sala onde brincavam e sentavam-se em grande grupo para escutar as novas informações da Educadora.

O tempo de almoço e lanche eram momentos divertidos, onde as crianças desfrutavam do seu almoço/lanche ao som de música colocada pela auxiliar ou pela Educadora, onde podiam também conversar com os colegas.

Terminada a hora de almoço, com a higiene realizada por cada criança, dirigiam-se para o dormitório, para o momento da sesta.

Da parte da tarde, no fim da sesta e da higiene, às 14h30, as crianças terminavam as tarefas iniciadas no tempo de pequeno/grande grupo, dirigindo-se para as mesas para concluir as produções que iriam ser expostas nas paredes da sala ou, caso não houvesse atividades para terminar sentavam-se em roda e, a Educadora apresentava a nova atividade que iriam realizar ou brincavam livremente nas áreas.

Às 15h15 as crianças realizavam o momento de higiene para irem lanchar. À medida que cada criança ia terminando, lavava as mãos para brincar, até à hora de irem embora. Os pais iam buscar as crianças entre as 16h e as 18h.

Concluindo, ao longo da rotina diária estavam presentes tempos para trabalhar em pequeno e em grande grupo, para planear, refletir, para arrumar, para brincar no exterior e no interior, para a higiene e refeições, sendo respeitados os interesses, as necessidades e os ritmos de cada criança durante todas as atividades.

1.4- Ambiente Educativo

O ambiente educativo deste contexto era um ambiente facilitador do desenvolvimento e de aprendizagem das crianças, um ambiente calmo, prazeroso e afetivo. A educadora e as auxiliares eram carinhosas, compreensivas, atenciosas e respeitadoras do tempo e espaço de cada criança, uma vez que, sabem que cada criança precisa do seu tempo de interação e descoberta, dentro do seu próprio ritmo.

As crianças eram bastante meigas e carinhosas, sempre à procura de um abraço e de alguém que brincasse com elas. Pediam para participar nas suas atividades, explorações e brincadeiras, para ler histórias e cantar músicas.

O ambiente educativo, ou seja, o grupo, o tempo e o espaço, revelam uma enorme importância na vida e nas aprendizagens de cada criança. Assim sendo, era importante todas as atividades, tempo e materiais que a Educadora lhes proporcionava.

O espaço educativo deste contexto, era organizado de modo a permitir que todas as crianças pudessem escolher as atividades e estar nas áreas, tanto em grupo como individualmente.

As cores que envolviam a sala eram cores alegres, sendo o chão e as paredes em tons de cor de laranja, as cadeiras azuis e os sofás verdes e amarelos. A sala tinha muita luz natural, existindo janelas de chão a teto, permitindo que as crianças observassem o espaço exterior.

A sala era organizada em sete áreas de interesse, sendo estas, a área do acolhimento, a área dos animais, a área da biblioteca, a área dos carros e legos, a área da casa, a área dos jogos e a área da expressão plástica. Em cada uma das áreas existia um meio livre que permitia a circulação das crianças, bem como, materiais respetivos a cada uma dessas áreas.

Devido à covid-19, o espaço de alimentação na hora de almoço era no refeitório, mas na hora do lanche, era nas mesas da sala (no interior ou no exterior), para evitar o contacto com as crianças das outras salas. A área de higiene era na sala junto à entrada da mesma.

Existia, também, duas áreas exteriores, sendo áreas livres com materiais adequados às faixas etárias, com a presença de espaços verdes que proporcionavam o contacto com elementos da natureza, tais como, árvores de fruto, flores, arbustos, relva. Neste espaço existiam mesas, bancos, escorregas, baloiços, bolas...

Na área do acolhimento existiam diversos sofás onde as crianças se sentavam juntamente com a Educadora para cantar a música do "Bom dia" e partilhar as novidades.

Na área dos animais existia uma mesa e um cesto com diversos animais, sendo estes, terrestes, aquários e aéreos. As crianças tinham espaço para explorarem a área e os animais de diversas maneiras.

Na área da biblioteca existiam sofás para as crianças se sentarem, tornando esta área mais acolhedora e confortável. Os materiais presentes estavam sempre arrumados em estantes (ao alcance das crianças), sendo estes, livros de contos, livros de imagens, e livros informativos, como, por exemplo, sobre as cores, os números, as estações do ano, a família. As crianças esfolheavam e

manipulavam os livros, contanto histórias aos colegas através das ilustrações ou solicitavam a um adulto para ler.

A área dos carros e dos legos era constituída, por uma caixa com carros, uma caixa com legos e uma pista de carros. As crianças tinham espaço na área para brincarem livremente com estes materiais, quer para fazerem construções, quer para fazerem corridas com os carros.

A área da casa era constituída pela cozinha, que constituía utensílios e armários de cozinha, um quarto com camas, roupas e bonecas e um escritório com comandos, telemóveis, microfones e computadores.

A área dos jogos era constituída por puzzles, jogos tradicionais, jogos de fios, jogos de encaixe e jogos de construção. Nesta área as crianças tanto brincavam individualmente como em grupo.

A área da expressão plástica continha folhas brancas, tintas, lápis de cor e de cera, pincéis, marcadores, plasticina, batas, materiais de moldagem. As crianças adoravam estar nesta área e dar uso à sua imaginação.

A sala continha mesas e cadeiras para as crianças explorarem livremente os materiais, um armário onde a Educadora guardava materiais/brinquedos novos para renovar sempre que fosse necessário, uma bancada com um lavatório e uma estante com os copos e as chupetas das crianças. O chão da sala tinha uma fita vermelha a delimitar as diferentes áreas. Nas paredes da sala tinham sempre produções realizadas pelas crianças.

2- Contexto Educativo: Jardim de Infância

2.1- Caracterização da instituição

A instituição onde foi realizado o projeto educativo em contexto de Jardim de Infância é uma Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio a Crianças, Jovens e Idosos. Esta instituição é constituída por Creche, Jardim de Infância, Escola 1°Ciclo, Lar Residencial, Centro de Dia e Apoio Domiciliário. O Jardim de Infância tem como principal objetivo a realização de múltiplas atividades, permitindo às crianças explorar, criar, manusear e experimentar diferentes formas de aprendizagem.

Esta instituição tem como objetivo crucial promover um espaço de qualidade, valorizando e respeitando a individualidade de todas as crianças. Assim sendo, proporciona o bem-estar e o desenvolvimento global da criança num ambiente de segurança socio-afetiva e física.

No que diz respeito ao espaço físico do Jardim de Infância, este é constituído por um piso, com uma sala de convívio, duas salas dos 3 anos, duas salas dos 4 anos e duas salas dos cinco anos, um refeitório e um dormitório. Cada sala é composta por um pequeno espaço exterior e o espaço exterior partilhado é composto por um parque e por um bosque.

A sala era onde desenvolvi a prática pedagógica era constituída por diversas áreas, sendo estas, a área da casa, a área da expressão plástica, a área das construções, a área da biblioteca, a área dos jogos e a área das experiências.

2.2- Grupo de crianças

A sala frequentada durante o estágio foi a sala dos 4 anos B, constituída por 16 rapazes e 7 raparigas, sendo que a partir da segunda semana de estágio passaram a 15 rapazes, uma vez que, uma das crianças mudou de escola.

As crianças deste grupo eram autónomas, participativas, curiosas e atentas às necessidades e vontades uns dos outros. Adoravam brincar em todas as áreas da sala, mas principalmente na área da expressão plástica e no parque na instituição, lá adoravam correr, andar de baloiço e de escorrega.

Este grupo gostava de partilhar as novidades todos os dias no momento de acolhimento, com os colegas e os adultos, principalmente à segunda-feira, sendo que traziam imensas novidades e curiosidades sobre a sua família e o seu fim de semana. Às vezes levavam propostas da Educadora, de atividades ou passeios, para realizarem durante o fim de semana, o que originava diálogos interessantes e partilhas de fotografias e trabalhos.

2.3- Rotina

A rotina diária da sala dos 4 anos B apresentava uma estrutura bastante flexível, devido à existência de uma grande quantidade de atividades extracurriculares (Inglês, Dança, Patinagem, Piratinhas dos Sons), que ocupavam os tempos da componente letiva.

Os Piratinhas dos Sons desenvolvem um programa de estimulação fonológica, direcionado para grupos de crianças, por níveis e altamente especializado. Esta atividade semanal tem o objetivo de desenvolver a consciência fonológica, e o sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita, apresentando benefícios na prevenção das dificuldades de leitura e de escrita, bem como no desenvolvimento da linguagem.

Posto isto, eram vários os momentos durante a semana em que a sala continha apenas algumas crianças do grupo. A gestão destas atividades era definida entre a Educadora e os Professores destas atividades.

Esta rotina diária requer uma adaptação, sendo que vários dias apresentam uma estrutura diferente. No entanto, as crianças conseguiam prever a sequência dos momentos do seu dia.

A rotina diária iniciava-se com a chegada ao polivalente, entre as 7h30 e as 8h, onde as crianças conviviam e viam televisão, até ao momento de irem juntamente com a Educadora para a sala, às 9h. Posteriormente, seguia-se o momento de acolhimento, onde as crianças em roda cantavam a música do "Bom dia", escolhiam os responsáveis, registavam as presenças e as faltas, registavam o dia no calendário e como estava o tempo nesse dia, contavam as crianças presentes e, por fim, partilhavam com o grupo as novidades. Este momento de acolhimento acontecia entre as 9h e as 10h. Finalizado o momento de acolhimento, as crianças lavavam as mãos e às 10h10, voltavam a sentar-se em grande grupo para comer a fruta. Terminado o momento de comer a fruta, lavavam novamente as mãos para dar início ao momento de atividades.

Ao longo da semana existiam tanto momentos de grande como de pequeno grupo, onde eram desenvolvidas atividades planeadas e iniciadas pela Educadora, sendo que estas atividades poderiam ser pensadas pela Educadora ou surgirem de intervenções das crianças. Existiam momentos de atividade e brincadeiras livre, onde as crianças poderiam escolher uma área à sua vontade e o que fazer nessa mesma área. O momento de atividades era realizado entre as 10h20 e as 11h40.

Existiam também, um momento, onde para escolher a área que queriam, tinham de preencher o quadro do planeamento, sendo que este quadro tinha como principal intuito que as crianças não repetissem áreas, ou seja, experimentassem todas as áreas existentes na sala. Este quadro era constituído pelas fotografias das crianças e pelas fotografias e os nomes de cada área, onde cada criança tinha de preencher com um X a área escolhida.

O tempo de higiene era realizado autonomamente pelas crianças que faziam a sua higiene pessoal sem necessitar do apoio do adulto. A auxiliar apenas os acompanhava para caso alguma criança necessitasse de algum apoio. O momento de higiene antes da hora de almoço era realizado entre as 11h45 e as 11h50h, uma vez que, o grupo de crianças almoçava ao 12h e, entre o 12h30 e a 13h realizavam o momento de higiene antes do momento da sesta.

Quando terminava o tempo de brincar nas áreas, a Educadora avisava as crianças para arrumarem a sala e sentarem-se em grande grupo. Em grande grupo, a Educadora expunha os materiais, bem como, a explicação da atividade que iriam realizar. Após esta explicação, as crianças tinham de oportunidade de expor as suas dúvidas ou comentários relativos ao que gostariam de fazer durante a atividade.

O tempo de almoço e lanche eram momentos prazerosos para as crianças, onde estas podiam desfrutar as suas refeições ao som de música colocada pela Educadora, podendo também conversar com os colegas.

Durante a parte da tarde, finalizado o momento da sesta e da higiene, às 14h30/14h45, as crianças terminavam as tarefas iniciadas no tempo de pequeno/grande grupo e, caso não houvesse atividades para terminar, brincavam livremente nas áreas ou iniciavam outra atividade proposta pela Educadora. Existiam crianças que acordavam primeiro que as restantes, devido às atividades extracurriculares.

O momento do lanche era realizado às 15h30, sendo que primeiro as crianças realizavam o momento de higiene. À medida que cada criança ia terminando, lavava as mãos para brincar nas diversas, até à hora de irem embora. Existiam crianças que lanchavam primeiro que as restantes, devido às atividades extracurriculares. Os pais iam buscar as crianças entre as 16h e as 18h.

Concluindo, ao longo da rotina diária estavam presentes diferentes momentos importantes para o dia a dia de cada criança, sendo estes, tempos para trabalhar em pequeno e em grande grupo, para planear, refletir, para arrumar, para brincar no exterior e no interior, para a higiene e refeições, sendo respeitados os interesses, as necessidades e os ritmos de cada criança durante todas as atividades.

2.4- Ambiente Educativo

Na sala dos 4 anos B, sentia-se um ambiente de carinho, apoio, respeito e cumplicidade entre as crianças e entre os adultos.

As relações entre os adultos e as crianças eram relações de respeito, empatia e compreensão, transmitindo sempre, harmonia e tranquilidade tanto na sala como no comportamento das crianças. As crianças resolviam os seus conflitos, maioritariamente, sem a ajuda do adulto.

A organização do grupo, do espaço e do tempo, contribuía para um bom desenvolvimento e crescimento das crianças, uma vez que, as formas de interação do grupo, os materiais disponíveis e a sua organização, a distribuição e utilização do tempo são determinantes para que as crianças tivessem autonomia para escolher, fazer e aprender.

O espaço educativo era organizado de modo a permitir que todas as crianças tivessem a oportunidade de escolher tanto as atividades como as áreas, para estarem em grupo ou individualmente.

As cores que envolviam a sala eram cores alegres, sendo o chão e as paredes azuis e brancas, o sofá amarelo, as cadeiras cinzentas e as mesas azuis. A sala tinha muita luz natural, existindo janelas de chão a teto, permitindo que as crianças observassem o espaço exterior e as alterações meteorológicas. Era importante esta observação, uma vez que, na área de acolhimento, registavam no quadro do tempo, o tempo de cada dia.

A sala era organizada em sete áreas de interesse, sendo estas, a área do acolhimento, a área da casa, a área da expressão plástica, a área das construções, a área da biblioteca, a área dos jogos e a área das experiências. Em cada uma das áreas existia um meio livre que permitia a circulação das crianças e a exploração das áreas/materiais, bem como, materiais respetivos a cada uma dessas áreas.

Devido à covid-19, o espaço de alimentação na hora de almoço era no refeitório, mas na hora do lanche, era nas mesas da sala (no interior ou no exterior, dependendo do tempo), para evitar o contacto com as crianças das outras salas da instituição. A área de higiene era no exterior da sala junto à entrada da mesma.

Existia, também, três áreas exteriores, sendo áreas livres com materiais adequados às faixas etárias, com a presença de espaços verdes que proporcionavam o contacto com elementos da

natureza, tais como, árvores de fruto, flores, arbustos, relva. Um espaço era no exterior da sala onde as crianças podiam brincar com os materiais da sala, outro espaço era o parque da instituição que continha baloiços e escorrega e, por último, o bosque, um espaço natural, com mesas, bancos, árvores e utensílios de cozinha para as crianças brincarem juntamente com os elementos naturais. Neste bosque existiam também uma horta onde a Educadora, juntamente com as crianças, semeava flores e vegetais.

Na área do acolhimento as crianças sentavam-se em roda no chão para cantar a música do "Bom dia", eleger os responsáveis, marcar as faltas e as presenças, contar as crianças presentes na sala, preencher o calendário e o quadro do tempo, partilhar as novidades e conversar sobre as tarefas do dia. Existia também, o quadro do planeamento e o quadro do inglês, onde estavam presentes dois grupos, constituídos pelos nomes e as fotografias das crianças, para saberem a que grupo pertenciam.

Na área da biblioteca existia um sofá para as crianças se sentarem, tornando esta área mais acolhedora e confortável. Os materiais presentes estavam sempre arrumados em estantes (ao alcance das crianças), sendo estes, livros de contos, livros de imagens, e livros informativos, como, por exemplo, sobre as cores, os números, as estações do ano, a família. As crianças esfolheavam e manipulavam os livros, contanto histórias aos colegas através das ilustrações ou solicitavam a um adulto para ler.

A área das construções, era constituída por duas pistas de carros, uma mesa de construção e várias caixas onde estavam guardados os animais, os carros, as ferramentas e os legos. A área tinha espaço livre para as crianças brincarem às construções, às corridas com os carros ou com os animais.

A área da casa era constituída pela cozinha, que constituía utensílios e armários de cozinha, um quarto com camas, roupas e bonecas e um escritório com comandos, telemóveis, microfones, caixa registadora, espelho e computadores.

A área dos jogos era constituída por puzzles, jogos tradicionais, jogos de fios, jogos de encaixe e jogos de construção. Nesta área as crianças tanto brincavam individualmente como em grupo.

A área da expressão plástica continha folhas brancas, tintas, lápis de cor e de cera, pincéis, marcadores, plasticina, batas, giz, trinchas, tesouras, materiais de moldagem. As crianças adoravam estar nesta área e dar uso à sua imaginação.

A área das experiências continha lupas, paus, pedras, imanes, luvas, folha, etc. Esta área permitia que as crianças explorassem os materiais e compreendessem a sua utilização ou explorar outras utilidades.

As diferentes áreas continham a respetiva identificação, ou seja, o nome da área, bem como, os seus materiais estavam devidamente identificados com o nome e a respetiva fotografia para facilitar às crianças saberem onde encontrar e arrumar cada material.

A sala continha mesas e cadeiras para as crianças explorarem livremente os materiais, um armário onde a Educadora guardava materiais/brinquedos novos para renovar sempre que fosse necessário, uma bancada com um lavatório e uma estante com as garrafas de água de cada criança. Nas paredes da sala tinham as produções das crianças que a Educadora ia mudando à medida que faziam novas atividades.

Capítulo 4 – Metodologia de Investigação

1- Investigação-ação

Este Projeto de Intervenção Pedagógica aproximou-se aos princípios de uma abordagem de Investigação-ação, recorrendo à observação, à reflexão, ao plano de ação, à ação, à observação da ação e à reflexão final.

A investigação-ação, para John Elliot, "estuda uma situação social com o propósito de melhorar a qualidade da acção que nela decorre". (1991, p. 69). Assim, o objetivo é o de melhorar a qualidade de uma determinada ação e, essa melhoria só pode ser conseguida aprofundando o conhecimento desta mesma ação. Importa referir que existem diversas definições para este conceito, uma vez que, cada autor que reflete sobre este conceito apresenta a sua própria definição.

O Projeto de Intervenção Pedagógica seguiu uma visão inspirada na investigação-ação, uma vez que, ao longo do tempo, observei para refletir e formular uma temática, para agir e, posteriormente, observar e refletir sobre a intervenção.

Tanto no contexto de creche como no contexto de jardim de infância, foram conhecidos os interesses e necessidades das crianças através da observação e do diálogo, tanto com as crianças como com as educadoras, no sentido de definir um tema favorecedor ao sucesso educativo.

Com recurso a esta metodologia de investigação e à minha observação ao longo dos primeiros momentos, foi possível identificar uma problemática tanto para o contexto em creche como para o contexto em jardim de infância. Em contexto de creche, a problemática surgiu através da relevância dos cinco sentidos para o crescimento das crianças e o interesse das crianças por descobrir e explorar tudo o que as rodeia. Relativamente ao contexto em jardim de infância a problemática surgiu através de uma conversa com a Educadora sobre os interesses e as necessidades de cada criança, bem como, através da observação da área que as crianças demostravam mais interesse, sendo esta a área da expressão plástica.

A partir destas temáticas pretendia promover a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, através da autonomia e da aprendizagem ativa, proporcionando diversas atividades estimulantes, desafiantes e enriquecedores ao nível dos cinco sentidos e das linguagens artísticas. Para alargar o

meu conhecimento sobre estes temas, para definir estratégias, para refletir e avaliar recorri a diversos referencias teóricos.

Recolheram-se as evidências (registo de diálogos, observação de brincadeiras e atividades) que serviram de justificação para a planificação das atividades pedagógicas. Depois da planificação, passamos à ação e posteriormente à reflexão das mesmas.

Assim sendo, o projeto de intervenção esteve envolvido numa dimensão investigativa, em que foram utilizados recursos para apoiar as práticas, nomeadamente, a observação e a documentação, a planificação, a ação, a reflexão e a avaliação, contribuindo, assim, para a criação de uma proposta de intervenção estruturada e coerente.

Recorrendo à abordagem de investigação-ação, foi importante criar estratégias com base na observação e na reflexão para, posteriormente, agir. Primeiramente, ocorreu a fase de observação do grupo de crianças e das suas rotinas. Foi essencial observar para conseguir conhecer os interesses das crianças, as suas competências e o seu desenvolvimento, sendo que esta observação, também pode ser considerada como uma estratégia de recolha de dados necessária para verificarmos se a nossa ação se encontra adequada ao grupo e aos seus interesses ou se é necessária alguma alteração.

2- Instrumento de recolha de dados

Durante os diversos momentos da rotina diária das crianças, foram registadas as observações e as comunicações das crianças, utilizando como indicadores de desenvolvimento as Experiências-chave propostas pelo Modelo High/Scope, quer para o contexto de creche, quer para o contexto de jardim-de-infância.

Finalizada cada atividade, era registado o sucedido, os aspetos positivos e negativos, as comunicações das crianças e, posteriormente era elaborada uma reflexão, com o propósito de auxiliar a prática e contribuir para o meu desenvolvimento, quer a nível pessoal quer profissional.

Para além dos registos escritos, também se recorreu aos registos fotográficos e à gravação de vídeos, o que permitiram tornar imateriais as expressões, o envolvimento, o entusiasmo e as diversas intervenções das crianças.

A documentação é um apoio e um suporte importante para a intervenção, sendo uma forma de narrativa de experiências e atividades que as crianças realizam no seu dia a dia, possibilitando rever a

prática pedagógica. Para refletir e documentar relativamente às observações é fundamental recolher evidências, através de técnicas, tais como: registos de incidentes críticos, registos contínuos, registos fotográficos, de vídeo e de áudio.

A documentação revela um papel fulcral na avaliação. Esta avaliação baseou-se na observação e reflexão das aprendizagens das crianças e nas minhas práticas, uma vez que, estão interligados. É de salientar, a importância de o educador escutar e valorizar todas as intervenções das crianças, de modo, a garantir que participam ativamente no processo de ensino-aprendizagem.

Tendo em conta que o contexto em Creche adota o modelo pedagógico High Scope, tive sempre em conta os Indicadores- chave de Desenvolvimento para a Creche.

Capítulo 5

"A prova de sucesso da nossa ação educativa é a felicidade da criança."

(Maria Montessori)

1- Projeto de intervenção pedagógica em contexto de Creche

1.1- Tema, objetivos e estratégias

O tema escolhido para o desenvolvimento deste projeto foi as sensações, nomeadamente os cinco sentidos, a visão, a audição, o paladar, o olfato e o tato.

A escolha deste tema deveu-se à importância que os cincos sentidos apresentam na aprendizagem das crianças na creche, uma vez que, nestas idades, as crianças aprendem através da exploração daquilo que as rodeia e, para isso, utilizam todos os seus sentidos. Os cincos sentidos auxiliam a criança a compreender o que a rodeia, quem a rodeia e a ela mesma. E para além disso, através da observação do grupo, constatei que o grupo de crianças quando brincava no exterior, envolvia-se mais com os elementos naturais do que com os brinquedos que tinham à sua disposição, criavam jogos e brincadeiras, com as folhas, os paus e a terra.

Após a escolha do tema, foi indispensável delinear objetivos que fossem ao encontro dos interesses das crianças, sendo estes:

- Promover a aprendizagem pela ação;
- Promover diversas experiências sensoriais;
- Promover o conhecimento sobre os materiais;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Fomentar a exploração do meio através dos sentidos, e consequente construção do conhecimento sobre o mundo;
- Promover o desenvolvimento cognitivo.

Para além destes objetivos, foi imprescindível encarar a criança como sujeito ativo do seu processo educativo, uma vez que, devemos valorizar todas as suas experiências, os seus saberes e as suas competências, para assim, desenvolverem as suas potencialidades (Silva et. al.,2016).

Posto isto, um objetivo fulcral foi desenvolver a aprendizagem ativa, uma vez que, a criança como ser ativo, constrói o seu próprio conhecimento, experimentando e compreendendo, através do seu corpo. Ou seja, aprende a fazer, a coordenar os seus sentidos, ações e sentimentos, a observar, agarrar, cheirar, manipular, imitar pessoas e/objetos, entre outros e, através desta interação com o mundo físico e social, vai descobrindo o mundo que a rodeia (Post e Hohmann, 2003).

O contexto deve proporcionar experiências estimulantes e significativas, assim sendo, explorar a realidade, tanto de forma individual, como em conjunto com outras crianças ou adultos, uma vez que, permite criar uma oportunidade de representação e expressão de cada criança (Dias & Correia, s/d).

É importante proporcionar experiências que permitam a construção articulada do saber. O desenvolvimento da criança processa-se como um todo, em que as dimensões cognitivas, sociais e culturais se interligam e atuam em conjunto, assumindo-se assim o processo de aprendizagem numa numa perspetiva holística. Brincar e explorar é o meio privilegiado da aprendizagem que leva a um conhecimento e desenvolvimento de competências de forma livre ou orientada (Silva et. al.,2016).

Relativamente à parte prática, as estratégias de intervenção, para cativar mais a atenção e o interesse das crianças e, que para a intervenção corra da melhor maneira possível foram: utilização de materiais diversificados, estimulantes e do dia a dia das crianças; utilização de materiais com diversas texturas, cheiros, sabores; utilização de sons e imagens atrativos; utilização de grandes quantidades do mesmo material para criar a mesma oportunidade para todas as crianças. Com estas estratégias o principal objetivo foi proporcionar experiências significativas para que todas as crianças desenvolvessem os seus sentidos e crescessem através deles, experienciassem novos cheiros, novos sabores, novas texturas, proporcionando estímulos auditivos, entre outros.

1.2- Descrição do projeto de intervenção pedagógica

Para dar a conhecer as intervenções realizadas no contexto, apresentarei as atividades desenvolvidas ao longo das intervenções pedagógicas. Estas atividades proporcionaram uma maior exploração de diversos materiais estimulando os cinco sentidos, estimularam a criatividade e a imaginação, a partilha, o espírito de grupo, a coordenação motora.

No momento de acolhimento, a seguir à música do "Bom dia", juntamente com as crianças, cantava uma música sobre os cinco sentidos, seguida de gestos alusivos à letra da música, de Ricardo Reis Pinto. Também cantava a música "Os sentidos" para alternar, ao longo dos dias da semana.

"O corpo"

"Uso o nariz para cheirar

E os olhos para te ver

Com os ouvidos eu vou escutar

O que tu tens para dizer

Uso a boca para falar

E as mãos para mexer

Com os braços vou nadar

E com as pernas vou correr."

"Os sentidos"

"Com as mãos,
consigo agarrar
Com os pés,
são tão bons estou a saltar.
Os ouvidos a ouvir,
os olhinhos estão a ver,
o nariz,
não para de cheirar."

"Aprender e crescer com todos os sentidos"

1ª atividade:

Nesta atividade, apresentei a cada um dos grupos o que poderiam fazer com aquele material, isto é, que através do material que iria disponibilizar poderiam explorar o jardim através das diferentes cores, poderiam observar o céu, as árvores, as folhas, a relva, os colegas, entre outras coisas, através das diferentes cores existentes no papel celofane e que poderiam trocar de cor com os colegas para que todos experimentassem as diferentes cores.

Durante a atividade estive atenta a todas as intervenções das crianças, tanto comigo, como com os colegas e, a tudo o que faziam, ou seja, o que viam, o que tocavam, o que cheiravam, onde iam, assim sendo, este foi o motivo desta atividade ser realizada em pequeno grupo, para poder estar atenta a todas as intervenções e acontecimentos. A partir desta pequena indicação as crianças escolhiam a cor que queriam (e depois iam trocando de cor à medida que realizavam a sua exploração), esta particularidade também estimula o espírito de grupo e a partilha, uma vez que, as crianças trocavam de material entre si, ao longo da atividade.

Ao longo desta atividade as crianças faziam novas descobertas e observações, ao observarem o chão, a parede, a relva, as folhas, os frutos, as árvores, o céu, os pássaros, os colegas, o próprio corpo, utilizaram, também, duas cores ao mesmo tempo para observarem que cor dava e exploraram o que as rodeava através dessa nova cor que criavam. Esta observação deu origem a um diálogo sobre o arco-íris e sobre a transformação de cores:

"Olha Bárbara, com estas duas cores ficam um verde mais escuro."; "E com as minhas ficam um vermelho muito escuro."; "Eu consegui fazer laranja"; "Se juntarmos todas as cores fica como o arco-íris".

Quando voltamos para dentro da sala, conversamos sobre a atividade e as aprendizagens adquiridas, retomando à observação relativa ao arco-íris. As crianças assimilaram e reconheceram as cores que constituem o arco-íris ao longo da atividade.

Esta atividade permitiu estimular e desenvolver o sentido da visão, da audição, do olfato e do tato, uma vez que, ao longo desta atividade as crianças conseguiram ver o que as rodeava, ouvir o som dos pássaros e os colegas a conversar, cheirar as plantas e os frutos em que tocavam para colocarem os diferentes materiais, com o intuito de verem e experienciarem através de várias cores. No espaço exterior tinham relva, folhas, flores, framboesas e paus, o que permitiu todo este desenvolvimento.

Inicialmente tive receio que, o facto de escolher o exterior para esta atividade, fizesse com que as crianças dispersassem do objetivo e iniciassem brincadeiras, jogos, mas pelo contrário, estavam envolvidas e empenhadas em observar algo que lhes despertasse interesse através do material disponibilizado.

Esta atividade permitiu-me motivar as crianças a observarem com muita atenção um objeto ou elemento da natureza e tudo o que a rodeia, o que levou a que as crianças observassem o espaço exterior e os seus colegas, as suas cores, características.

Ao longo desta atividade, as crianças intervieram diversas vezes:

(quando juntavam mais do que uma cor)

F: "Olha, ficou verde escuro."

L: "A minha ficou cor de laranja."

L: "Agora consegui juntar todas as cores do arco-íris."

M: "Os meus pés estão roxos."

I: "Os meus pés estão roxos."

D: "As framboesas estão azuis e as folhas estão vermelhas."

L: "Nós ontem comemos framboesas com a Educadora."



"Olha para mim, sou de duas cores." F



"A minha bata ficou verde." D



"Eu também sou de duas cores." L



"Estou a olhar para ti e estás azul." I





A L., o F., a M. e o D. decidiram observar-se uns aos outros através da cor que escolheram e conversaram entre si de que cor é que estavam a ver o amigo que estava à sua frente.





"Estou a ver a parede amarela e roxa, olha!" G.

As restantes crianças do grupo também tiveram curiosidade em experimentar e conversaram entre si de que cor estavam a ver a parede.



O G e a L foram observar as folhas e as framboesas. O G comentava, “As folhas e as framboesas estão azuis” e a L “Eu estou a ver em vermelho”. Passado algum tempo a observar, o G afirmou “Olha aqui as framboesas Bárbara, eu ontem comi framboesas”, ao qual eu questionei “E gostaste?”, sendo que o G me respondeu “Gostei, foi a Educadora S que trouxe para nós”.



D., a tua perna está amarela.” A.; “As minhas folhas estão verdes, não mudou.” D.

Aqui apenas indiquei ao D. que se quisesse ver as folhas vermelhas teria de colocar por baixo do papel celofane e não por cima como estava a fazer. Primeiramente, deixei explorar livremente e observei atentamente o que iria fazer, não dei nenhuma indicação para não o “obrigar” a explorar, mas sim, permitir que a exploração fosse mais além. Após a sua intervenção, dei uma pequena indicação com o intuito de o ajudar a observar as folhas vermelhas como pretendia.

2ª atividade:

Para a concretização desta atividade, coloquei uma mesa e quatro cadeiras, no espaço exterior em frente à sala e, em cima da mesa, coloquei uma caixa com areia, para as crianças explorarem a areia e procurarem os materiais/objetos escondidos. As crianças tiveram oportunidade de brincar e explorar tanto individualmente como com os colegas do grupo.

Em cada grupo, as crianças começaram a explorar livremente a areia e encontrar os objetivos escondidos. Ao encontrarem tentaram adivinhar qual o objeto em que estavam a tocar (também adivinharam através da visão, uma vez que, ao mexerem na areia, alguns objetos ficavam um pouco expostos, e as crianças conseguiam adivinhar ao ver uma pequena parte do objeto). Após encontrarem todos os objetos escondidos, as crianças exploraram e brincaram livremente com a areia durante algum tempo.

Esta atividade permitiu estimular e desenvolver o sentido da visão, da audição e do tato, uma vez que, ao longo da atividade as crianças puderam ver/observar a areia e os materiais que nela encontram, ouvir os colegas e tocar e sentir a areia e os objetos.

Ao longo desta atividade, as crianças intervieram diversas vezes:

V: "Estou a ver uma coisa aqui."

G: "Já encontrei a bola."

F: "A areia está fria."

D: "Estou a tocar em alguma coisa."

M: "Olha, é uma colher."



"Estou a ver alguma coisa. É azul." L



"Gosto muito de brincar com a areia." M



Ao início a I. estava com receio em tocar na areia, mas quando eu e os colegas começamos a mexer na areia e a mostrar que não tinha mal nenhum, ela começou a explorar a areia sem receios. O apoio a compreensão dos colegas é importante nestes momentos.

A exploração da areia permite desenvolver diversas habilidades, tais como, ampliar o vocabulário, através da aquisição de novas palavras (como, por exemplo, neste caso no nome dos objetos) ou até dos opostos como o "quente" e "frio", o "cheio" e "vazio"; permite o contacto com a natureza; estimula os sentidos. A atividade com este elemento natural é benéfica para acalmar e tranquilizar as crianças, contribui para a concentração e a partilha.

3ª atividade:

Disponibilizei vários copos com diversas especiarias, dois de chocolate em pó, dois de canela em pau, dois de alecrim, dois de malva e dois de coentros, sendo que a indicação dada às crianças foi que tinham de cheirar um copo e encontrar o outro com o cheiro igual. Esta atividade não correu como esperado, mas o grupo de crianças explorou os copos de diversas maneiras. Cada grupo, cheirou, tentou adivinhar o que era e questionou o que continha cada um, abanou os copos para ouvir o som que faziam, espreitaram para tentar ver o que continha cada um e fizeram construções e sequências com os copos.

Apesar de não ter corrido como esperado e de as crianças ao cheirarem não procurarem o copo com o cheiro igual, foi uma atividade gratificante em que as crianças exploraram de diversas formas e eu aprendi que através de uma simples atividade se pode explorar e fazer muitas coisas diferentes. Não correu como esperado, mas correu muito bem. Ao pensar nesta atividade limitei-me em pensar no cheiro e numa espécie de jogo da memória, em que cheiravam um e tinham de

encontrar o copo com o cheiro igual e, as crianças foram mais além e exploraram de diversas maneiras estes materiais. Este estágio permitiu-me aprender imenso com as crianças, com a forma como elas olham para as atividades que propomos e os materiais que disponibilizamos e exploram de diversas maneiras, vão muito mais além do que aquilo que nós idealizamos inicialmente.

Esta atividade permitiu estimular e desenvolver o sentido da visão, do tato, do olfato e da audição, uma vez que, ao longo da atividade, as crianças puderam ver e observar os copos e os colegas a explorar os materiais, sentir os copos e as especiarias que saem e caem na mesa e manipular os copos ao fazerem as diversas construções, cheirar as especiarias e ouvir as observações dos colegas e o som que os copos com as especiarias fazem.

Ao longo desta atividade, as crianças intervieram diversas vezes:

F: "O que é isto?"

G: "Não gosto deste cheiro."

F: "Este cheira bem!"

M: "Como se chama este?"

L: "Estou a abanar e faz muito barulho."

V: "Olha o que estou a construir com os copos."



"Este cheira bem, o que é?" F. Mal eu respondi que era chocolate, todas as crianças quiseram cheirar do grupo quiseram cheirar.





"Olha o que eu consegui construir. Torres altas e pequenas." L















Cheiraram um ou mais copos de uma vez, espreitaram para dentro do copo para tentar ver o que estava no seu interior, tentaram colocar o dedo para chegar ao seu interior, questionaram sobre o que estava dentro de cada copo e como se chamava, abanaram para ouvir o som que produzia e quando se apercebiam que as especiarias caiam na mesa, faziam novamente para poder ver e tocar nelas.

4ªatividade:

Nesta atividade, exemplifiquei a cada um dos grupos o que poderiam fazer com aqueles materiais, isto é, que através dos materiais que ia disponibilizar poderiam explorar de diversas maneiras. Assim sendo, podiam ouvir o som que a garrafa fazia com os paus coloridos ou com as "bolinhas", podiam abrir as garrafas e explorar os materiais que estavam dentro das mesmas e ainda, explorar os três copos com diferentes tipos de folhas e o último copo com "bonequinhos" feitos com papel Eva (coelho, comboio, borboleta, ...).

As crianças atribuíram diferentes sentidos e diferentes explorações a esta atividade, produziram sons com as garrafas, cheiraram as folhas, encheram e esvaziaram os copos e as garrafas, passaram coisas de um copo para o outro, criaram jogos, partilharam os materiais, entre outros.

Ao longo da atividade estive atenta a todas as intervenções das crianças, tanto comigo, como com os colegas e, a tudo o que faziam, ou seja, o que viam, o que tocavam, o que cheiravam, como brincavam e exploravam, assim sendo, este foi o motivo desta atividade ser realizada em pequeno grupo, para poder estar atenta a todas as intervenções e acontecimentos.

Esta atividade permitiu estimular e explorar o sentido da visão (ao observar o que contém as garrafas e os copos), da audição (ao ouvirem o som que o que está dentro da garrafa provoca), do olfato (uma vez que podiam cheirar o que está dentro de cada copo) e o tato (sendo que podem retirar o que está dentro das garrafas e dos copos e explorar).





Quando vamos brincar para o espaço exterior, G adora brincar e explorar as folhas, sendo assim, a parte que mais gostou e mais o cativou nesta atividade foram os copos que continham as folhas. Pegou nesses copos, colocou todas folhas à sua beira, espalhadas na mesa, explorou-as e partiu-as aos pedacinhos.



"As folhas cheiram bem, mas a bolinha não." F



"Vou fazer sopa." A





"Vou pôr todas as bolinhas neste copo." D. Quando já estavam todas colocadas mostrou-me.

Esta atividade permitiu também estimular a motricidade fina através de tirar e colocar os diversos materiais nos copos e nas garrafas, desenvolver conceitos como "cheio/vazio", "macio/áspero", uma vez que, as crianças dialogaram sobre as texturas dos materiais.

5ª atividade:

Nesta atividade, cada grupo ouviu um som (colocado no meu computador), e à medida que ouviam esse som descobriam a que correspondia e à sua respetiva imagem, colocadas na mesa. Disponibilizem 10 sons/imagens diferentes, sendo estas, um pássaro, um gato, um cão, um carro, uma mota, uma buzina, um bebé a chorar, duas crianças a rir, um secador de cabelo e um elefante.

Ao longo desta atividade, as crianças intervieram diversas vezes, para responder ao som que ouviam, “é um pássaro”, “é um gato”, “é um carro”, entre outras, à medida que reconheciam ao som apontavam, tocando, na imagem correspondente.

Esta atividade permitiu estimular e desenvolver o sentido da audição e da visão, uma vez que, ao longo desta atividade as crianças ouvem os sons e veem as imagens correspondentes.





A linguagem é aprendida através da exposição a sons, sendo por isso importante, desenvolver durante a educação pré-escolar, experiências auditivas.

Esta atividade é um dos exemplos de que as experiências auditivas podem acontecer diariamente, de forma contínua e natural, beneficiando das experiências do dia a dia. Permitindo que a criança descubra os sons do ambiente que a rodeia, como, por exemplo, o som dos animais, o som de uma campainha, o som de uma porta a fechar, entre outros estímulos auditivos.

6ª atividade:

Em todos os grupos, expus que iram estar de olhos fechados e, que eu iria colocar à sua frente uma fruta que tinham de adivinhar qual era. As primeiras frutas seriam as mais comuns no seu dia a dia, sendo estas, a banana, a maçã e a pera e, de seguida, as não comuns, tais como, o pêssego e a ameixa.

Nesta atividade, algumas crianças adivinharam logo pelo toque, outras precisavam de cheirar e/ou comer; algumas comeram as frutas todas e outras não. Nenhuma criança conseguiu adivinhar o pêssego e a ameixa e poucas foram as que gostaram, uma vez que, estavam um pouco azedas. A banana, a maçã e a pera foram fáceis de adivinhar e comeram logo e algumas até quiseram repetir. Ao

longo da atividade, através do toque e do sabor, algumas crianças confundiram a pera e a maçã e, por vezes, sentiram a vontade de tirar a venda e espreitar.

Esta atividade permitiu estimular e desenvolver o sentido da audição, do olfato, do paladar e do tato, uma vez que, ao longo desta atividade, as crianças, ouviam as intervenções dos colegas, cheiravam os frutos, comiam os frutos e sentiam os frutos.



Algumas crianças aceitaram ser vendadas e outras não, apenas fecharam os olhos. Desde o início da atividade este aspeto foi esclarecido e a vontade das crianças foi sempre respeitada.

Ao estimularmos o paladar das crianças, devemos permitir que reconheçam os alimentos das diversas formas possíveis, através da visão, paladar, tato ou olfato. As crianças devem ter oportunidade de explorar o sabor, a textura e observar as cores variadas dos alimentos.

1.3- Avaliação da Intervenção Pedagógica

Os instrumentos de recolha de informação para a avaliação do Projeto foram as observações, as reflexões semanais, os registos fotográficos e os registos de vídeo. Estes instrumentos permitiram-me refletir e concluir que os objetivos traçados inicialmente no Desenho do Projeto de Intervenção Pedagógica foram alcançados.

Ao longo do estágio, nas semanas de observação e nas semanas de intervenção, registei tudo o que observei, o que serviu de suporte para as minhas reflexões, bem como, para as minhas aprendizagens, para as minhas intervenções e para o meu futuro. A utilização dos Indicadores-Chave

de Desenvolvimento (ICD), nas planificações das atividades foram essenciais na prática, uma vez que, influenciaram positivamente as observações, as reflexões e as intervenções.

Considero que as atividades correram bem, uma vez que, as crianças estiveram sempre participativas e animadas. Em todas as atividades foram muito recetivas à minha presença e aos materiais disponibilizados e, exploraram de diversas formas todos os materiais o que demonstrou interesse e curiosidade da parte deles.

As atividades desenvolvidas com o grupo de crianças foram sempre de acordo com os objetivos que me propus a alcançar, sendo que esses objetivos foram traçados segundo os interesses e necessidades das crianças. As atividades implementadas estiveram sempre relacionadas com os cinco sentidos e para que fossem desenvolvidas de acordo com esse tema e com a preocupação que as crianças gostassem e estimulassem os cinco sentidos, levei sempre materiais diversificados e procurei estar atenta a atividades que desenvolvessem todos os sentidos.

As estratégias que defini no Desenho do Projeto foram fundamentais e bem conseguidas, uma vez que, através delas desenvolvi atividades que possibilitaram novas aprendizagens, bem como, que estimularam os cinco sentidos.

Posto isto, com a realização de atividades estimulantes e atrativas, com a disponibilização de materiais diversificados e estimulantes, as crianças tiveram oportunidade de alargar os seus conhecimentos, de explorar livremente diversos materiais, de alargar a sua imaginação e criatividade, de partilhar, de dar o seu próprio significado às coisas, entre outras coisas muito importantes para um crescimento pessoal saudável e feliz.

Ao longo das minhas intervenções proporcionei oportunidades de exploração através dos cinco sentidos, proporcionando espaço e tempo, uma vez que, um dos meus objetivos era promover a aprendizagem pela ação e, ainda, para as crianças serem o sujeito ativo da sua própria aprendizagem. Posto isto, promover oportunidades de exploração através dos cinco sentidos é bastante crucial, quer para o desenvolvimento de diversas competências (estimular a criatividade e imaginação, promover o desenvolvimento cognitivo...), quer para o crescimento de crianças com vontade e prazer por aprender. Desta forma, constatei ao longo do tempo o enorme envolvimento das crianças, mostrando-se empenhadas e entusiasmadas.

Durante a realização das atividades tiveram oportunidade de comunicar as suas ideias, conhecimentos e interesses, bem como explorar objetos e materiais com todos os seus sentidos e de

diversas formas (não apenas aquela que eu definia na atividade, iam mais além do que era proposto), o que permitiu que a criança assumisse controlo sobre a sua aprendizagem, observando sob várias perspetivas o mundo que a rodeia.

O meu papel foi de mediadora dando poucas indicações e muita liberdade. Desta forma, aprendi a escutar as crianças, tendo tempo para as ouvir e respeitar as suas ideias e contribuições para o desenvolvimento das atividades.

As crianças demonstraram-se sempre capazes de partilhar e interagir umas com as outras, trocar ideias e opiniões, respeitar o tempo, o espaço e a vez do outro.

Este projeto permitiu atingir os objetivos pensados inicialmente, sendo estes, promover a aprendizagem pela ação; promover diversas experiências sensoriais; promover o conhecimento sobre os materiais; estimular a imaginação e a criatividade; fomentar a exploração do meio através dos sentidos, e consequente construção do conhecimento sobre o mundo; promover o desenvolvimento cognitivo.

Através de atividades diversificadas e estimulantes com recurso a diversos materiais, as crianças tiveram oportunidade de explorar os materiais e a sua utilidade, bem como, atribuir-lhe diversos significados. A aprendizagem ativa permitiu que as crianças explorassem livremente o que as rodeava, bem como, explorar os materiais sozinhos e com os colegas, partilhando os materiais e respeitando a vez e a opinião dos outros. As atividades permitiram estimular todos os sentidos, contribuindo para o desenvolvimento dos mesmos.

2- Projeto de intervenção pedagógica em contexto de Jardim de Infância

2.1- Tema, objetivos e estratégias

O tema escolhido para o desenvolvimento deste projeto foi "Desafiando as Artes", nomeadamente, a música, a dança, a pintura, o cinema, a escultura/arquitetura, o teatro, a literatura e a fotografia. Ao longo da intervenção pedagógica, providenciei oportunidades, experiências e materiais para a exploração das diversas linguagens artísticas.

A escolha deste tema deveu-se à importância que a arte revela no crescimento e desenvolvimento de todas as crianças. A Arte é essencial para todas as áreas de desenvolvimento da criança, uma vez que, ajuda-a não apenas a construir a sua perceção do mundo, mas a expressá-la

nas suas mais diversas formas. Este tema surgiu em conversa com a Educadora sobre os interesses e as necessidades das crianças da sua sala, sendo este projeto "Desafiando as Artes", uma resposta a esses interesses e necessidades. Com este projeto pretendia promover o contacto das crianças com as Artes e responder à seguinte questão de investigação "De que maneira podem as diferentes linguagens artísticas influenciar as diversas possibilidades de expressão e comunicação das crianças?".

Após a escolha do tema, foi indispensável delinear objetivos que fossem ao encontro dos interesses das crianças, sendo estes:

- Estimular o contacto com diversas linguagens artísticas, nomeadamente, a música, a dança, a pintura, a literatura e a fotografia;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Promover o respeito, a valorização e a preservação da diversidade cultural;
- Despertar o gosto pelas Artes.

Na educação artística, a intencionalidade do educador é importante para favorecer o desenvolvimento da criatividade das crianças, isto é, o educador deve refletir sobre as potencialidades que os materiais, os equipamentos e a organização da sala favorecem à estimulação da criatividade e imaginação das crianças. A intencionalidade do educador, é também importante, para alargar e enriquecer a sua representação simbólica e o seu sentido estético, através do contacto com diferentes manifestações artísticas, incentivando o espírito crítico perante diversas visões do mundo (Silva et.al., 2016). É essencial que as intervenções partam do que as crianças já sabem e permitam a exploração, a manipulação, a transformação, a criação, a observação e a comunicação, de forma a proporcionar oportunidades artísticas diversificadas, ampliando a expressão espontânea das crianças e garantindo o direito de todas no acesso à arte e à cultura artística (Silva et.al., 2016).

O contexto deve proporcionar experiências estimulantes e significativas, assim sendo, explorar a realidade, tanto de forma individual, como em conjunto com outras crianças ou adultos, uma vez que, permite criar uma oportunidade de representação e expressão de cada criança (Dias & Correia, s/d).

Tendo em conta que o contexto em Jardim de Infância adota o modelo pedagógico High Scope, tive sempre em conta os Indicadores- chave de Desenvolvimento para o contexto de jardim de infância.

Relativamente à parte prática, as estratégias de intervenção, para cativar mais a atenção e o interesse das crianças e, que para a intervenção corra da melhor maneira possível foram: utilização de materiais diversificados, estimulantes e do dia a dia das crianças; utilização de grandes quantidades do

mesmo material para criar a mesma oportunidade para todas as crianças realizarem atividades diversificadas e lúdicas, realização de ateliês/atividades de pintura, de dança, de leitura (entre outros). Com estas estratégias o principal objetivo foi proporcionar experiências significativas para que todas as crianças tivessem as mesmas oportunidades, experiências e materiais para a exploração das diversas artes.

Para desenvolver este projeto criei ateliês/atividades para proporcionar diversas oportunidades para as crianças contactarem com os diferentes domínios artísticos e o que os mesmos proporcionam, interligando as diferentes artes, como, por exemplo, a pintura com a fotografia e a música com a dança.

2.2- Descrição do projeto de intervenção pedagógica

Para dar a conhecer as intervenções realizadas no contexto, selecionei algumas das atividades desenvolvidas, sendo estas, as que considero terem sido as mais significativas para as crianças, uma vez que, demonstraram mais empenho e entusiamo na sua realização.

Antes de iniciar as atividades apresentei ao grupo de crianças os domínios artísticos que iríamos abordar e expus um objeto/material alusivo a cada domínio.

Na fotografia, conversámos sobre a possibilidade de transmitir o que sentimos, o que gostamos, um momento, uma paisagem através de uma fotografia, isto é, fazer arte através da fotografia. De seguida, apresentei ao grupo duas máquinas fotográficas (uma mais recente e uma mais antiga) e uma máquina de filmar, ao verem as máquinas surgiu diversas observações "uau, aquela é mesmo grande", "podemos ver?", "a minha mãe tem uma igual a essa", "eu já vi máquinas dessas". Todas as crianças tiveram a oportunidade de manusear as três máquinas e, à medida que as manuseavam, surgiam várias observações, "é para colocar o olho aqui", "tem aqui botões para carregar", "esta tem uma fita para colocar a mão para amarrar", "estou a tirar muitas fotografias". Depois apresentei duas fotografias (uma antiga e uma recente) e um CD para as crianças poderem ver o que podíamos fazer depois de tirarmos uma fotografia ou filmarmos alguma coisa. Assim sendo, questionei que diferenças encontravam entre as duas fotografias, sendo que o grupo de crianças respondeu "uma é pequena e uma é grande", "uma é sem cores e outra com cores".

Na música e na dança, apresentei um vídeo de um grupo de crianças a dançar e a cantar e, terminado o vídeo, questionei o grupo sobre o que viram, "meninos a dançar", "a música da Moana", "muitos meninos a cantar". Posto isto, conversámos sobre a possibilidade de fazer arte através da música e da dança, de transmitir o que sentimos e o que gostámos, de o fazermos através de diferentes tipos de dança e de diferentes tipos de música.

Na pintura, conversámos sobre a possibilidade de através de uma pintura/um desenho, de mostrar o que sentimos, o que gostamos, um momento especial, uma pessoa especial, como eles fazem nos seus desenhos. Apresentando, também, várias técnicas para mostrar que podemos representar algo numa pintura/desenho através de diferentes formas, como, por exemplo, a colagem, a pintura com marcador, lápis de cera...

Na literatura, apresentei um livro e um jogo (um puzzle com personagens de histórias infantis), com o intuito de mostrar que podemos contar ou ler histórias de várias maneiras.

Este momento de conversa e partilha antes de iniciarmos o momento de atividades foi essencial para as crianças conhecerem as diversas linguagens artísticas, antes de as explorarem, bem como as suas utilidades e objetos/materiais associados. O conhecimento das linguagens artísticas e dos seus respetivos objetos partiu da participação e exploração das crianças.

1ª atividade:

Inicialmente esta atividade iria ser realizada em grupos, mas ao conversar com a Educadora, sugeriu-me que iniciasse individualmente, uma vez que, o grupo de crianças não está habituado a realizar atividades em conjunto e a pensar e a trabalhar todos para a mesma ideia, uma vez que, o objetivo era que realizassem o mesmo cenário. Tanto nesta atividade como na segunda atividade cada um escolheu o seu cenário e mesmo na segunda atividade o grupo ao realizar no mesmo papel cada um fez o seu cenário numa parte do papel, mesmo que escolhessem os três, por exemplo, a praia (não fazia em conjunto uma praia, mas sim cada um a sua praia).

Primeiramente, disponibilizei os materiais, sendo estes, folhas brancas, diversos tipos de papéis (crepe, eva...), cola branca, pincéis, marcadores, lápis de cor e lápis de cera. De seguida, expus imagens de diversos cenários (praia, campo, montanha, ...), sendo que o objetivo era que recriassem um deles ou outro à sua escolha. As crianças escolheram o que queriam recriar e que materiais iriam

utilizar, algumas crianças recorreram apenas às colagens e outras às colagens e à pintura. Ao longo da atividade fui sempre conversando com as crianças sobre o que iriam fazer e que materiais pretendiam fazer, sendo que surgiu diversas observações, tais como: "vou fazer uma praia", "vou usar o papel azul escuro para o céu da minha praia, porque vou fazer uma praia à noite", "estou a fazer folhas das árvores", "vou fazer uma cascata, a água vai ser às bolinhas como o teu desenho", "eu fiz a praia e um homem sentado na praia", entre outras.

Com os trabalhos finalizados, em grande grupo, as crianças apresentaram o seu trabalho aos colegas e falaram sobre ele. Ao apresentar o trabalho expuseram o que realizaram e que materiais utilizaram. Posteriormente, as restantes crianças deram a sua opinião sobre o trabalho de cada colega, o que acharam, o que mais gostavam e o que interpretavam daquele trabalho.

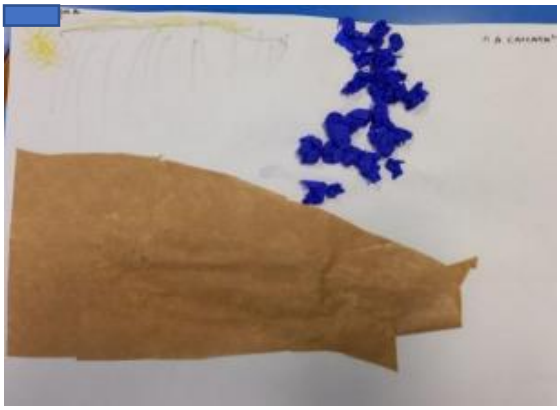


Apresentação:

"Fiz uma praia à noite por isso é que o céu está escuro. Pintei a areia de amarelo e colei azul claro para o mar e azul escuro para o céu."

Opiniões:

"O teu trabalho está muito bonito"; "Eu nunca vou à praia de noite"; "Parece que tem ondas".



Apresentação:

"Eu fiz uma cascata. Fiz a água a descer para a areia. Fiz a água com o papel em bolinhas como o desenho da Bárbara."

Opiniões:

"É muito bonito"; "Gostei muito da água"; "Fizeste chuva e sol"

2ª atividade:

Esta atividade consistiu em recriarem um cenário, em grupo e num papel de cenário. Assim sendo, disponibilizei os materiais necessários, sendo estes, papel de cenário, pincéis e tintas (também poderiam utilizar colagens, mas todos os grupos optaram por pintar). O intuito da atividade era escolherem um cenário (um dos exemplos dados ou um imaginado por eles) e pintarem todos o mesmo, para posteriormente, na seguinte atividade utilizarem esse cenário para fotografar. Ao longo da atividade, nos diversos grupos, constatei que cada criança recriou o seu próprio cenário numa parte do papel, mesmo estando a realizar o cenário em grupo.

Ao longo da atividade fui questionando o que estavam a fazer, obtendo diversas repostas, como, por exemplo, "vou fazer uma praia", "na minha praia, vou usar o amarelo e o azul"; "na minha praia também vou fazer uma árvore como no teu desenho Bárbara", "vou usar o verde e o castanho para a árvore".

Com os trabalhos finalizados, em grande grupo, as crianças apresentaram o seu trabalho aos colegas e falaram sobre ele. Ao apresentar o trabalho disseram o que realizaram e que materiais utilizaram. Posteriormente, as restantes crianças deram a sua opinião sobre o trabalho de cada colega, o que acharam, o que mais gostaram e o que interpretaram daquele trabalho.

Exemplo:



Grupo: T., GL. e MS.

T: "Eu fiz um parque, fiz um escorrega, verde, laranja e azul."

GL: "Eu fiz uma praia. A minha praia tem areia, mar, sol, nuvens e uma árvore."

MS: "Eu fiz um anjo com asas verdes."

Opiniões das restantes crianças: "Gosto muito do vosso trabalho."; "é muito colorido"; "o teu mar parece que tem ondas"; "o teu anjo é muito bonito".

Através da pintura as crianças conseguem descobrir um mundo cheio de cores, formas, sentimentos, desenvolvem a imaginação e criam experiências significativas. A pintura estimula a comunicação, a criatividade , a sensibilidade e aumenta a capacidade de concentração e expressão das crianças.

A pintura acarreta diversos benefícios para as crianças, tais como, auxilia no desenvolvimento da sua individualidade e autoestima, incentiva a personalidade criativa, incentiva a comunicação e expressão de sentimentos, favorece a expressão, perceção e organização.

3ª atividade:

Utilizando os cenários criados por cada grupo, esta atividade consistiu em criarem fotografias inserindo-se nesse mesmo cenário. Assim sendo, com os grupos reunidos, colocavam-se no cenário, como podemos ver nos exemplos apresentados e o colega de grupo fotografava, dando a oportunidade a todos de contactar com a máquina fotográfica.

Numa primeira fase, antes de iniciarem a atividade, cada criança experimentou a máquina fotográfica e fotografou um colega ou uma parte da sala à sua escolha, com o intuito de experimentarem a máquina e compreenderem o seu funcionamento.

Finalizada a atividade, com as fotografias impressas, apresentei ao grupo, suscitando diversas observações:

D: "É a MM., está a nadar."

J: "Sou eu, estava a brincar com o meu balde e a colocar areia nele."

M: "É o JS., está a descer no escorrega."

F: "Eu gosto muito dessa fotografia, é engraçada".



"Estou a utilizar o meu chapéu de pirata." M



"Estou a apanhar sol." M

4ª atividade:

Nesta atividade, o grupo de crianças, observando os cenários e as fotografias, com os mesmos grupos formados inicialmente, deram "asas" à imaginação e criaram uma história, onde tinham de imaginar uma aventura, o local dessa aventura e as suas personagens.

Ao longo da atividade, apresentei o cenário do grupo em questão, bem como, as suas fotografias, para que pudessem observar e pensar numa história. Desafiei-os a pensar e limitei-me a fazer perguntas orientadoras quando notava que estavam com alguma dificuldade, como, por exemplo,

"E o que fizeram lá?", "Como estava o tempo?", "Com quem estavam?", para que a partir destas questões imaginassem o que se poderia passar na história que estavam a criar. Apresenta-se em seguida, um exemplo de uma história criada pelo grupo da M, T e G:

"Era uma vez, uma menina chamada M e um menino chamado T. Foram os dois brincar no parque, correr muito e descer no escorrega. Depois, foram escavar para a terra e encontraram um tesouro de um pirata. Lá dentro tinha muitas moedas de ouro. Então os meninos que afinal eram os próprios piratas, mas ninguém sabia, não deixavam ninguém se aproximar do tesouro. Depois, apareceu mais um pirata chamado G que convidou os outros piratas para irem com ele brincar na praia. Na praia, brincaram muito com a areia, construíram castelos e procuraram tesouros."

Em grande grupo, li as histórias de cada grupo e, no fim de cada leitura, as crianças deram a sua opinião e disseram algo que acrescentariam na história e/ou o que mais gostaram de ouvir. Para além das crianças, a Educadora também deu a sua opinião sobre cada história.

Exemplos de opiniões das crianças:

A: "Eu gostei da história."

J: "Também podia dizer que fez castelos na areia."

F: "A história é parecida com a minha."

F:"Eu também gosto de comer gelados."

J:"Teve boas ideias."

M: "Eu também gosto de piratas."

J: "Na história deles também podia dizer quais foram os outros tesouros que encontraram."

A Educadora, ao longo das histórias, também comentou e elogiou a criatividade e o empenho de todos os grupos. Comentou que algumas crianças poderiam ter dado um nome à praia e às suas personagens, tal como houve outros grupos que o fizeram. Comentou também vários aspetos sobre cada história, aspetos bons e coisas que poderiam ter acrescentado. Como, por exemplo, "Gostei muito da história do JS, deu nomes diferentes às suas personagens, que nem existem na nossa sala e falou sobre a importância de ajudarmos e convivermos com os meninos mais pobres."

É extremamente importante existir um fio condutor ao longo das atividades, assim como, uma interligação entre elas. Estas atividades baseadas nos cenários (as fotografias baseadas nos cenários e

as histórias baseadas nas fotografias e nos cenários), comprovam a importância dessa interligação, uma vez que, as crianças ficam mais envolvidas em algo feito por elas, proporcionando um maior diálogo sobre as mesmas, estimulando a memória sobre o que foram fazendo e, estimulando também, a sua imaginação e criatividade.

5ª atividade:

1ª fase



2ª fase



3ª fase



4ª fase



A atividade relativa ao subdomínio da Música esteve dividida em diversas partes, sendo estas, exploração livre dos materiais, construção de um instrumento musical com recurso a materiais recicláveis e, por último, criação de sequências musicais (utilizando os materiais construídos).

Primeiramente apresentei o meu instrumento musical, agitei-o para que produzisse som e questionei se sabiam o que era ou para que servia, "é uma garrafa"; "faz barulho"; "faz música"; "podemos criar músicas com ele". Posto isto, expliquei que era um instrumento musical realizado com materiais recicláveis e decorado com tinta, composto no seu interior por botões. De seguida, todos experimentaram o meu instrumento e ficaram entusiasmados para fazerem um também e questionaram o que eu tinha no meu saco. Posto isto, apresentei os materiais que iriam utilizar para preencher o interior da garrafa para produzir som, como, por exemplo, espátulas coloridas, botões, rolhas de cortiça..., e apresentei as tintas com que poderiam decorar a sua garrafa ao gosto de cada um.

De seguida, sentaram-se nas mesas a explorar livremente os materiais. Ao observar reparei que criaram jogos ou construções (casas, sequências...) com as rolhas e os botões.

Posteriormente, escolheram os materiais que queriam colocar no interior da sua garrafa e experimentaram-na, produzindo diversos sons. Por fim, decoraram a garrafa com as cores escolhidas e colocaram, também, autocolantes.

Finalizada a fase da exploração livre e da construção dos instrumentos, realizamos um jogo de sequências rítmicas. Com o meu instrumento musical, exemplifiquei que iríamos realizar um jogo de sons, sendo que iríamos produzir sons calmos e lentos, mais baixos, e sons rápidos e fortes, mais altos. Neste jogo, num primeiro momento, reproduziram o que eu fazia, respeitando a minha sequência de sons e pausas. Depois, cada criança (a pares ou individualmente) criou a sua sequência para o restante grupo reproduzir/imitar.

Esta atividade para além de envolver ritmos musicais, também envolveu as pausas, ou seja, o silêncio, uma vez que, faz parte da educação musical saber fazer silêncio para escutar, assim como identificar e reproduzir sons que era o caso desta atividade.





6ª atividade:

Esta atividade envolveu o subdomínio da Música e o subdomínio da Dança, sendo que para a sua realização recorreram à utilização dos instrumentos musicais realizados na atividade anterior.

A atividade consistiu em cantar e dançar a música do Panda e os Caricas "O Jogo do Quadrado", acompanhados dos instrumentos realizados. Ao ritmo da música dançamos e agitamos as nossas garrafas, sendo que a dança consistia em realizar um quadrado saltando nas direções do mesmo e imitar os animais referidos na música. Assim sendo, nesta atividade, em que todos nos divertimos, dançamos, cantamos e demos uma nova utilidade aos nossos instrumentos.

Esta atividade mostrou que as crianças exprimem o modo como sentem a música através da dança, criam formas de movimento e aprendem a movimentar-se de forma expressiva, respondendo a diversos estímulos, tais como, as palmas, os sons, as imagens, as palavras.

A dança favorece o desenvolvimento motor, pessoal e emocional, bem como o trabalho em grupo que se organiza com uma finalidade comum. A experiência de movimentos de dança e a sua elaboração individual e/ou em grupo promovem, não só o desenvolvimento da criatividade, como também a aprendizagem cooperada, a partilha, o respeito pelas ideias, o espaço e o tempo do outro, e ainda, a consciência de pertença ao grupo.

O ritmo, os sons produzidos através do nosso corpo, juntamente com a música, ligam a expressão motora à dança e, por sua vez, também à expressão musical. Posto isto, identificar e nomear as partes do corpo, ligam a expressão motora à linguagem (Silva et. al., 2016).

Por último, apresentei uma imagem realista de cada subdomínio da educação artística, tais como, a pintura, a fotografia, a literatura, a dança e a música, para como reflexão final conversarmos sobre o percurso que juntos realizamos, bem como, todas as atividades, todas as aprendizagens e o que cada criança mais gostou de aprender e realizar.

No final de cada atividade, as crianças, em grupo ou individualmente, apresentaram sempre os seus trabalhos às restantes crianças, como forma de desenvolver a comunicação, uma vez que, a minha questão do Desenho do Projeto de Intervenção Pedagógica era "De que maneira podem as diferentes linguagens artísticas influenciar as diversas possibilidades de expressão e comunicação das crianças?". Para além de ao longo das atividades as crianças desenvolverem a linguagem e a comunicação ao comunicar com as outras crianças e os adultos, esta era também, uma forma de não só desenvolverem a comunicação, mas também a memorização e a transmissão do que fizeram.



2.3- Avaliação da Intervenção Pedagógica

Os instrumentos de recolha de informação para a avaliação do Projeto foram as observações, as reflexões semanais, os registos fotográficos e os registos de vídeo. Estes instrumentos permitiram-me refletir e concluir que os objetivos traçados inicialmente no Desenho do Projeto de Intervenção Pedagógica foram alcançados.

Ao longo do estágio, nas semanas de observação e nas semanas de intervenção, registei tudo o que observei, o que serviu de suporte para as minhas reflexões, bem como, para as minhas aprendizagens, para as minhas intervenções e para o meu futuro profissional e pessoal. A utilização das áreas de conteúdo e das aprendizagens a desenvolver nas planificações das atividades foram essenciais na prática, uma vez que, influenciaram positivamente as observações, as reflexões e as intervenções.

As estratégias que defini no desenho do Projeto foram fundamentais e bem conseguidas, uma vez que, através delas desenvolvi atividades que possibilitaram novas aprendizagens, bem como, estimularam o contacto com os domínios artísticos. Posto isto, com a realização de atividades estimulantes e atrativas, com a disponibilização de materiais diversificados e estimulantes, as crianças tiveram oportunidade de alargar os seus conhecimentos, de explorar livremente diversos materiais, de alargar a sua imaginação e criatividade, de partilhar, de dar o seu próprio significado às coisas, entre outras coisas muito importantes para um crescimento pessoal saudável e feliz.

Uma aprendizagem que adquiri sobre um momento em grande grupo, antes de iniciar as atividades, em que conversei com o grupo de crianças sobre cada um dos domínios artísticos, refleti que foi muita informação para uma manhã só, deveria ter dividido a informação dos diferentes domínios em diferentes dias, uma vez que, mesmo tendo materiais para verem e manusearem, tornou-se cansativo estarem tanto tempo sentados. Isto porque, estiveram sentados muito tempo durante o momento de acolhimento e, depois continuaram sentados durante este diálogo, em grande grupo, o que acabou por refletir em alguma inquietação em alguns momentos.

Outra aprendizagem crucial que adquiri foi que o grupo gostava e aproveitava mais as atividades quando as desenvolviam todos ao mesmo tempo, seja em grande ou pequeno grupo, uma vez que, podiam comunicar com todos, partilhar os materiais e opiniões, isto é, divertiam-se e envolviam-se mais nas atividades quando estavam todos a fazer o mesmo, uma vez que, quando uns realizavam a atividade e outros brincavam nas áreas, por muito que gostassem da atividade, terminavam rápido para poderem brincar com as outras crianças. Posto isto, a atividade que mais notei gosto e envolvimento foram as atividades relacionadas com o subdomínio da música, uma vez que, todas as fases da atividade foram desenvolvidas em conjunto.

Este projeto permitiu atingir os objetivos pensados inicialmente, sendo estes, estimular o contacto com diversas linguagens artísticas, nomeadamente, a música, a dança, a pintura, a literatura e a fotografia; estimular a imaginação e a criatividade; promover o respeito, a valorização e a preservação da diversidade cultural; despertar o gosto pelas Artes.

Através das atividades foi possível concretizar estes objetivos, uma vez que, disponibilizei materiais e atividades que permitiriam o contacto com a música, a dança, a pintura, a literatura e a fotografia, através de atividades lúdicas com recurso a materiais atrativos e estimulantes. Estas atividades estimularam a imaginação e a criatividade de cada criança ao criarem diversos trabalhos

artísticos. Ao longo das atividades as crianças tiveram contacto com o trabalho dos colegas aprendendo a valorizar e respeitar os mesmos.

Em suma, de uma forma geral, penso que o meu trabalho foi bem desenvolvido, foquei-me nos interesses e necessidades das crianças e, numa temática muito importante para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Conclusões, limitações e recomendações

Com a elaboração do presente relatório dos projetos de intervenção pedagógica do Mestrado em Educação Pré-Escolar, tive a oportunidade de refletir sobre o meu percurso académico ao longo das duas práticas pedagógicas que realizei, que muito me ofereceram tanto a nível de aprendizagens profissionais como pessoais. Assim sendo, ao elaborar o relatório foi uma forma de olhar e refletir acerca de mim e o quanto evolui ao longo deste ano e meio de mestrado e dos aspetos que ainda preciso de melhorar futuramente.

Ao longo das intervenções pedagógicas refleti que é importante dar voz ativa às crianças, através da partilha e do confronto de ideias e discussão de teorias entre crianças e adultos e entre crianças-crianças. Isto é, devemos valorizar na ação os processos de escuta e a participação das crianças. Com um olhar atento, o adulto deve criar e favorecer condições que respondam aos interesses e necessidades das crianças, uma vez que, através desta observação e escuta, o adulto desenvolve a própria aprendizagem sobre o ambiente educativo que o rodeia.

Ao longo da minha intervenção pedagógica procurei observar e escutar as crianças, recorrendo à recolha de dados, através de registo fotográficos, registos escritos e registos de vídeo. Mais importante do que registar tudo é saber-se o que observar, escutar, definindo a minha intencionalidade para a ação favorecendo, também a seleção e análise da documentação pedagógica. Para além disso, procurei sempre promover experiências significativas e materiais atrativos e diversificados em todas as intervenções.

O trabalho realizado ao longo deste relatório de estágio permitiu alargar os conhecimentos teóricos relativos aos cinco sentidos e às linguagens artísticas, bem como, a sua relevância para o crescimento e desenvolvimento das crianças.

Permitiu também, alargar o conhecimento a nível da observação, uma vez que, esta é uma técnica fulcral para respondermos às necessidades e interesses das crianças. Observar vai mais além do que simples olhar para algo, observar é estar atento a todos os detalhes. Fortaleci a capacidade de registar e documentar aquilo que considerava relevante, apesar de ainda apresentar algumas dificuldades, uma vez que, às vezes revela-se difícil compreender o que se revela mais importante no momento.

Ao longo do tempo, melhorei as minhas planificações tendo em conta os interesses e necessidades das crianças, o que permite refletir sobre o que pretendemos proporcionar às crianças com aquelas atividades. E, por último, as reflexões, foram uma competência que fui desenvolvendo e que me permitiu avaliar e analisar a minha ação, perceber os efeitos que as propostas delineadas tiveram nas crianças e o que deveria melhorar nas próximas intervenções.

Ao longo dos projetos pedagógicos aprendi muito com o contacto com as crianças, a nível de ir mais além, de atribuir mais significados e utilidades aos materiais. A realização das intervenções contribuiu para melhorar e refletir sobre o que resulta e o que devo melhorar para a implementação da atividade correr melhor e ser mais benéfica para a criança.

O desenvolvimento das atividades e o contacto com crianças de diversas idades permitiu-me adquirir novos conhecimentos essenciais para o meu futuro, tanto a nível pessoal como a nível profissional.

No que diz respeito às limitações sentidas ao longo de todo o período de estágio, tanto em contexto Creche como em Contexto de Jardim de Infância, estas foram poucas e não impediram o bom desenvolvimento do mesmo. Posto isto, a primeira limitação que senti (mais no primeiro estágio) foi, o facto de nunca ter estagiado sozinha na minha licenciatura, então ao início senti-me um pouco desamparada e receosa, o que afetou a confiança em mim mesma, o que por sua vez, afetou um pouco a minha prestação. Algo que fui melhorando ao longo das intervenções, as crianças foram sempre muito recetivas o que me transmitiu mais confiança.

A segunda limitação que senti foi relativamente à gestão de tempo das atividades, algo que sempre apresentei alguma dificuldade e que ainda preciso de melhorar, uma vez que, afeta o desenvolvimento das atividades. As atividades eram afetadas de duas maneiras, às vezes com os nervos não geria bem o tempo e as crianças não desfrutavam tanto quanto deviam da atividade por eu pensar que não haveria tempo para todos terem oportunidade ou precisamente o contrário, as atividades demoravam menos do que eu pensava e, eu nem sempre tinha um plano B.

Por fim, relativamente às recomendações, recomendo a mim mesma manter-me sempre interessada e atualizada, para me tornar numa boa profissional, respondendo sempre aos interesses e necessidades de cada criança. Pretendo, também, aprofundar os meus conhecimentos em assuntos mais específicos que me cativam e preocupam, como, por exemplo, a área das necessidades educativas especiais.

Refletindo sobre todas as atividades, tanto em contexto creche, como em contexto de jardim de infância, foram dadas oportunidades de aprendizagem de forma ativa, em que a criança foi construtora do seu próprio conhecimento, explorou livremente os materiais e as produções finais das crianças revelam a sua imaginação e criatividade e, não aprendizagens impostas.

"De tudo ficaram três coisas: a certeza de que estamos sempre começando; a certeza de que é preciso continuar; a certeza de que seremos interrompidos antes de terminarmos. Portanto devemos fazer: da interrupção um caminho novo; da queda um passo de dança; do medo uma escada; do sonho, uma ponte; da procura um encontro."

Fernando Pessoa

Referências Bibliográficas

Barbosa, A.M. (2010*). A Imagem no Ensino da Arte.* (8º edição). São Paulo: Editora Perspectiva

Barreira, N. (2009). *Música e Educação Terapêutica.* In M. Ferraz (org.). *Terapias Expressivas Integradas* (pp. 133-139). Venda do Pinheiro: Tuttirév Editorial.

Branco, M (2014). *Vamos estimular os cinco sentidos na creche*! Consultado a 7 de abril de 2022. Disponível em: Vamos estimular os cinco sentidos na creche! (sitiodaeducacao.pt)

Brickman, N. & Taylor, L. (1991). *Aprendizagem Activa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Coleto, D. (2010). *A importância da arte para a formação da criança*. Revista Conteúdo. 1, (3), pp. 137-152. Disponível em: http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/35/34.

Damásio, A., & Damásio, H. (2006). *Brain, Art and Education*, UNESCO Conference on Art and Education. Lisbon

Dias, I; Correia, S (s/d). *Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo.* Consultado a 25 de abril de 2021. Disponível em: http://rieoei.org/historico/deloslectores/4418Dias.pdf

Elliott, J. (1991). *Action research for educational change.* Buckingham: Open University Press.

Epstein, Ann S. (2003 Spring). *All* About *High/ Scope*. In ReSource. Michigan: HSERF

Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D., & Lino, D. (1996). *A Educação Pré-Escolar - A Construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editora. Capítulo 1.

Godinho, J. C., & Brito, M. J. (2010). *As artes no jardim-de-infância*. Lisboa: Ministério da Educação.

Hohmann, M. Banet, B. Weikart, D P. (1984) *A criança em acção.* Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Leite, E., & Malpique, M. (1986). *Espaços de criatividade: A criança que fomos/ A crianças que somos através da expressão plástica*. Porto: Edições Afrontamento.

Lowenfeld, V., & Brittain, W.L. (1970) *Desenvolvimento da capacidade criadora.* São Paulo: Editora Mestre Jou.

Montessori, M. (1984). *A criança.* Lisboa: Portugália.

Montessori, M. (1965). *A descoberta da criança*. Lisboa: Portugália.

Post, J. & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Pueri Dei (2019). *A importância das atividades sensoriais na infância*. Consultado a 7 de abril de 2022. Disponível em: A importância das atividades sensoriais na infância - CEI Pueri Dei

Reis, R. (2003). *Educação pela arte.* Lisboa: Universidade Aberta.

Rodrigues, D. (2002). *A infância da arte, a arte da infância*. Porto: Edições Asa.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Lisboa: Ministério da Educação. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Sousa, A. (2003). *Educação Pela Arte e Artes na Educação*. 1º Volume. Bases Psicopedagógicas. Lisboa. Instituto Piaget.

Torrado, A. (2002). *Da Escola sem Sentido à Escola dos Sentidos.* (3ªEd.). Lisboa: Caminho.

Torrance, E. (1971). *Encouraging creativity in the classroom*. Iowa: WM.C. Brown Company Publishers.

Vygotsky, L. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio D´Água Editores

Zanotto, M (2018). *Qual é a importância das brincadeiras sensoriais para bebês e crianças?* Consultado a 7 de abril de 2022. Disponível em: Qual é a importância das brincadeiras sensoriais para bebês e crianças? — Mariana Zanotto

Anexos

Figura 1- exemplos de cenários



Figura 2- Exemplo de um instrumento musical (materiais recicláveis)



Figura 3- Exemplos de técnicas que podem ser utilizadas com a pintura

